

The logo consists of the letters 'U' and 'F' in a bold, blue, sans-serif font. The 'U' is on the left and the 'F' is on the right, both with a slight shadow effect. The background features a yellow horizontal bar at the top and a dark blue rectangular shape on the right side.

**UNIFACEX**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
BACHARELADO EM  
FARMÁCIA**

**JANEIRO, 2019**

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO</b> .....	<b>4</b>
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES .....	4
1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS .....	4
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO .....	6
1.4. HISTÓRICO DO CURSO .....	6
<b>2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>8</b>
2.1. DA MANTENEDORA .....	8
2.1.1. Identificação .....	8
2.1.2. Dirigente Principal .....	8
2.1.3. Finalidades .....	9
2.2. DA MANTIDA .....	9
2.2.1. Identificação .....	9
2.2.2. Atos Legais de Constituição .....	9
2.2.3. Dirigentes Principais .....	10
2.2.4. Histórico da IES .....	10
2.2.5. Área de Atuação e Inserção Regional .....	12
2.2.6. População da Área de Influência do UNIFACEX .....	12
2.2.7. Contexto Educacional .....	14
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO .....	19
2.3.1. Perfil Institucional .....	19
2.3.1.1. Missão .....	19
2.3.1.2. Visão de Futuro .....	20
2.3.1.3. Princípios .....	20
2.3.1.4. Objetivo Geral .....	21
2.3.1.5. Objetivos Específicos .....	22
2.3.2. Autoavaliação Institucional .....	23
2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação .....	26
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>28</b>
3.1.1. Apresentação do projeto do curso .....	28
3.1.2. Justificativa do Curso .....	28
3.1.3. Concepção do Curso .....	30
3.1.4. Articulação do PPC com o PDI .....	31
3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem .....	32
3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso .....	33
3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso .....	33
3.1.8. Flexibilidade .....	34
3.1.9. Concepção de pesquisa, foco em iniciação científica .....	34
3.1.10. Concepção de extensão .....	35
3.2. OBJETIVOS DO CURSO .....	37
3.3.1. Geral: .....	37
3.3.2. Específicos: .....	38
3.4. PERFIL DO EGRESSO .....	39
3.5. ESTRUTURA CURRICULAR .....	39
3.5.1. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO .....	43
3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES .....	46
3.7. METODOLOGIA .....	47
3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO) .....	48
3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	48
3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	50
3.11. APOIO AO DISCENTE .....	51
3.11.1. Acolhimento .....	51
3.11.2. Apoio psicopedagógico ao discente .....	51
3.11.3. Mecanismos de Nivelamento .....	52
3.11.4. Atendimento Extraclasse .....	53
3.11.5. Monitoria .....	53
3.11.6. Organização Estudantil .....	54
3.11.7. Concessão de Bolsas .....	54
3.11.8. Estágios não-obrigatórios .....	55

3.12.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	57
3.13.	ATIVIDADES DE TUTORIA .....	59
3.14.	CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	60
3.15.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	61
3.16.	SALA VIRTUAL.....	62
3.17.	MATERIAL DIDÁTICO.....	63
3.18.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	64
3.19.	NÚMERO DE VAGAS .....	66
<b>4.</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>67</b>
4.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO .....	67
4.2.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	68
4.3.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	69
4.3.1.	Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES .....	73
4.4.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO .....	73
4.5.	CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO) .....	74
4.6.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	74
4.7.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	76
4.8.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	76
4.9.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	77
4.10.	EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....	78
4.11.	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	78
4.12.	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	79
4.13.	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....	79
4.14.	INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA. ....	80
4.15.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	82
<b>5.</b>	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>83</b>
5.1.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	83
5.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	83
5.3.	SALA COLETIVA DOS PROFESSORES .....	84
5.4.	SALAS DE AULAS .....	84
5.5.	ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	85
5.6.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR .....	86
5.7.	BIBLIOTECA DO UNIFACEX .....	121
5.7.1.	Instalações Físicas da Biblioteca .....	122
5.7.2.	Horário de Funcionamento da Biblioteca .....	123
5.7.3.	Serviços Ofertados pela Biblioteca .....	123
5.7.4.	Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.....	123
5.7.5.	Acervo da Biblioteca.....	124
5.8.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA .....	126
5.9.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	129

## 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

### 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

### 1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 102
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 25
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os

	demais cursos. Referência localizada na página 45 e 97
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 45.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de História, Sociedade e Cultura e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 88
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 89
Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Gestão Socioambiental e em outras atividades de forma transversal. Referência localizadas páginas 44 e 89
NDE	O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; Referência localizada na páginas 61 e 62.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 41 e 42
TCC	Não se aplica. Não é obrigatório nos Cursos Superiores de Tecnologia.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 06.

### 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

<b>Denominação do curso:</b>	Farmácia				
<b>Habilitação:</b>	-				
<b>Modalidade:</b>	Bacharelado				
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN ou Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN				
<b>Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)</b>	Resolução CEPEX/UNIFACEX nº 01/2014				
<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	-	-	-	50	50
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina				
<b>Dimensão das turmas:</b>	<b>Teórica</b>		<b>Prática</b>		
	50 (cinquenta) alunos		25 (vinte e cinco) alunos		
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 (dez) semestres = 05 (cinco) anos		20 (vinte) semestres = 10 (dez) anos		

### 1.4. HISTÓRICO DO CURSO

No Brasil o curso de Graduação em Farmácia foi criado pela Lei nº 520 de 1832 pelo imperador Dom Pedro II, passando a funcionar nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. A primeira escola exclusiva para o ensino da profissão farmacêutica no Brasil surgiu em 1839, em Minas Gerais, denominada Escola de farmácia de Ouro Preto. No Rio Grande do Norte, o curso de farmácia teve início na Escola de Pharmacia de Natal, em 1920, constituindo-se no primeiro curso de ensino superior de Natal-RN, que tinha como sede o edifício do antigo ATHENEU NORTE-RIOGRANDENSE, hoje Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal (AGUIAR, 1992).

Após a publicação da Lei 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acabou o Currículo mínimo e instituiu a elaboração dos Currículos plenos. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, de 20/12/1996, iniciou uma nova fase no cenário da Educação Farmacêutica. As Comissões de Especialistas eram responsáveis pela função de promover ampla discussão para democraticamente, encontrar um consenso nacional de Diretrizes a serem enviadas ao Conselho Nacional de Educação – CNE. Foram encaminhadas inúmeras propostas de Diretrizes à Comissão de Especialistas, que foram compactadas em duas vertentes, identificando dois tipos de perfis profissionais: 1 – Proposta do Farmacêutico Generalista e 2 – Proposta do Farmacêutico Especialista. O Fórum Nacional de Diretrizes Curriculares foi o local de decisão pela categoria Farmacêutica, que optou pela proposta do Generalista, resultante destas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Farmácia, editadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE. A partir da Portaria CNE/SESU, nº 02/02 de 19/02/2002 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, que devem ser adotadas por todas as Instituições de Ensino Superior do País.

Posteriormente, o Parecer CNE/CES nº 213/2008, regulamentou a carga horária mínima para o curso de Farmácia em 4.000 horas, e estabeleceu ainda, no seu parágrafo único, que os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação em farmácia, referidos no caput, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Durante este período a profissão Farmacêutica cresceu no Brasil e a procura por estes profissionais motivou uma reportagem de primeira página do jornal Folha de São Paulo, que publicou em, 14/02/2010, “apagão de mão de obra no Brasil” e o Farmacêutico surge em quarto lugar em carência como mão de obra qualificada. Assim relata a Folha de São Paulo: “Ranking elaborado pelo Ministério do Trabalho a pedido da Folha, revela que entre as ocupações com maior sobra de vagas estão engenheiros civil e mecânico, nutricionista e farmacêutico”.

O campo de trabalho do farmacêutico sofreu mudanças, a indústria farmacêutica descobriu novos valores nesta profissão, atualmente a Indústria Farmacêutica escolhe para

seus representantes de fármacos, o farmacêutico, anteriormente eram pessoas leigas treinadas em longos cursos. Segundo o diretor de recursos humanos da Roche Diagnóstica, sobre este assunto, na referida reportagem: “No setor de análises clínicas, a busca por um profissional que possua as características necessárias ao cargo pode levar meses. Mauricio Rossi, diretor de recursos humanos da Roche Diagnóstica, diz que, para encontrar um vendedor para atuar na área de coagulação, demorou cinco meses. Usamos muita indicação, porque esse é um mercado muito específico” afirma.

Podemos verificar que o Farmacêutico Generalista tem seu lugar assegurado no mercado de trabalho, em virtude do seu vasto campo de atuação na área da saúde, que atualmente corresponde a aproximadamente 135 áreas de atuação.

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

### 2.1. DA MANTENEDORA

#### 2.1.1. IDENTIFICAÇÃO

---

<b>Mantenedora</b>	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
<b>CNPJ:</b>	08.241.911/0001-12			
<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA			<b>nº:</b> 2896
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b> NATAL	<b>CEP:</b> 59080-020	<b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415		<b>Fax:</b> (84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			

---

#### 2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL

---

<b>Nome:</b>	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
<b>CPF:</b>	004.254.604-44
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>

---

## 2.1.3. FINALIDADES

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

## 2.2.1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva	<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal
		<b>CEP:</b>	59.080-020
		<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>		
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>		

## 2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO

**DADOS DE CREDENCIAMENTO:**

<b>Documento/Nº:</b>	Portaria nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012
<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012

**2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS**

<b>Cargo</b>	Pró-Reitor Acadêmico		
<b>Nome:</b>	Richard Medeiros de Araújo		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:prorac@unifacex.edu.br">prorac@unifacex.edu.br</a>		

<b>Cargo</b>	Reitora		
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

**2.2.4. HISTÓRICO DA IES**

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m<sup>2</sup> de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2014, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

No final do mês de novembro de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Pelo segundo ano consecutivo o UNIFACEX obteve o maior IGC entre todos os Centros Universitários do Brasil.

Além desse, o UNIFACEX se destacou entre as Instituições de Ensino Superior do Estado, encabeçando o ranking. No comparativo, os cursos do UNIFACEX se destacam como melhores entre todas as instituições públicas e privadas do estado.

Segundo avaliação do Inep, o Centro conquistou Conceito 4 (IGC contínuo 3.6615) no Índice Geral de Cursos (IGC) , indicador de qualidade que avalia as Instituições de Ensino Superior.

#### 2.2.5. ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

#### 2.2.6. POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.473.267 habitantes.

<b>LOCAL</b>	<b>POPULAÇÃO</b>
<b>ESTADO</b>	3.168.027
<b>Natal</b>	869.954
Parnamirim	242.384
Ceará-Mirim	72.878
Macaíba	78.021

Extremoz	27.525
São Gonçalo do Amarante	98.260
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2015)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2.7. CONTEXTO EDUCACIONAL

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.384 matrículas, 2,49% menor que em 2016. Do total de vagas ofertadas no Brasil, 92,13% (7.306.275) constam no regime de tempo parcial e 7,87% (624.109) em regime de tempo integral. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 84,75% das matrículas. A rede privada atende 12,84% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3% (INEP 2017).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2017), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 126.265 vagas ofertadas no Rio Grande do Norte em 2017, 98.397 (77,93%) foram ofertadas pela rede estadual, 16.213 (12,84%) pela rede privada, 11.655 (9,23%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.220.128
Maranhão	318.515
Piauí	141.248
Ceará	369.610
<b>R. G. do Norte</b>	<b>126.265</b>
Paraíba	143.636
Pernambuco	352.383
Alagoas	118.933
Sergipe	79.237
Bahia	570.301

Número de matrículas no ensino médio em 2017.

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2012– 2016.**

<b>Categoria Administrativa</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2014	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
2016	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
<b>Matrículas</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).  
Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017). Os números são referentes ao ano de 2016.

São 21.404 matrículas a mais que em 2015, um crescimento de 0,27%, sendo 1,94% na rede pública e uma redução de 0,27% na rede privada. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 2,55% de 2014 para 2015, especialmente a rede privada de ensino, que registrou neste mesmo período um aumento de 3,55%.

A sinopse mostrou também que em 2016 o número de concluintes subiu em 1,69% em relação ao número de concluintes de 2015. De igual modo, este aumento foi inferior ao observado na sinopse anterior, quando foi registrado um aumento de 11,97% no número de concluintes de 2014 para 2015, tendo a rede privada um aumento de 15,90%.

Do total de estudantes universitários, 6 milhões (75,27%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,24 milhão), estaduais (623 mil) e municipal (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.407 instituições.

Os dados mostram uma redução de 3,74% no número de alunos que ingressam em cursos de graduação presenciais (caiu de 2.225.663 em 2015 para 2.142.463 em 2016). Se comparado a marca alcançada em 2013 (2.742.950), a redução marca 21,89%, em termos nominais, houve neste período uma redução de 600.487 discentes ingressando em cursos superiores presenciais no Brasil.

No estado Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

**Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2016)**

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2012	19	-	5	-
2013	20	5,26%	5	0
2014	23	15%	5	0
2015	23	0	5	0
2016	23	0	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2012-2016. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de 5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%) no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (23) mantém-se inalterado até a última publicação (2016). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2016.

**Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)**

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	44.896	-	57.926	-
2013	47.790	6,45%	63.074	8,89%
2014	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
2015	49.574	2,75%	63.276	1,60%
2016	50.117	1,10%	55.516	-12,26%

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 2,73% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 105.633 em 2016. As IES públicas detêm 47,44% das matrículas e as privadas 52,56%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 11,63% e nas privadas houve uma redução de 4,16% . Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas e inferiores nas instituições privadas.

O crescimento do número de matrículas nas IES públicas acontece no período de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES privadas há oscilação, sendo verificada até taxa de crescimento fortemente negativa, a de – 12,26% no ano de 2016.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas houve um aumento de 30%, como se visualiza a seguir.

**Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)**

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	288	-	170	-
2013	278	-3,5%	185	8,8%
2014	264	-5,0%	201	8,6%
2015	269	1,9%	210	4,5%
2016	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir portanto, que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 28 (vinte e oito) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2012 e 2016, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *locus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 47 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

### **2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

#### **2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL**

##### **2.3.1.1. Missão**

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

### **2.3.1.2. Visão de Futuro**

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a iniciação científica e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

### **2.3.1.3. Princípios**

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### **2.3.1.4. Objetivo Geral**

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que

vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### **2.3.1.5. Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;

- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### 2.3.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O

acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

A Avaliação Institucional, atividade de natureza permanente, tem por objetivo o aprimoramento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, por meio da valoração da prática dos princípios, finalidades e objetivos da Instituição. Os processos de Avaliação, com a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição, objetivando estabelecer um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação por meio de atividades, cursos, programas, projetos e setores, devem ser desenvolvidos em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com outros instrumentos de gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais previstas no SINAES. Os resultados dessa avaliação, servirão como auxílio para melhoria da gestão curso, de cunho administrativo, com proposições de ações, e nas atividades de suporte ao ensino, a iniciação científica e de extensão para debates e ajustes na coordenação.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e

epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

DESENHO DA AVALIAÇÃO

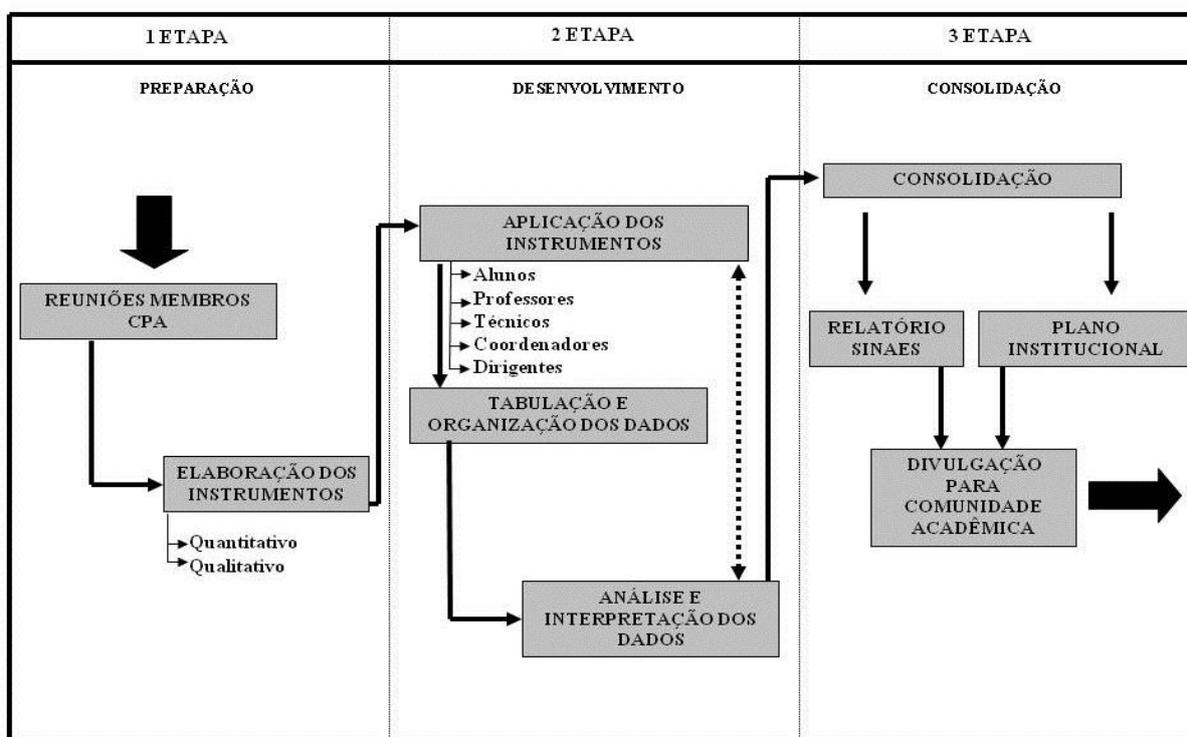


Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas;

acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço [www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br), as informações atualizadas

do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

##### 3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina “*os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;*”.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

##### 3.1.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A missão do UNIFACEX é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental. Os cursos do UNIFACEX em sua maioria são apelos da sociedade da qual participamos e que acredita no UNIFACEX. A demanda por cursos de graduação oferecidos pelo centro tem demonstrado a nossa credibilidade junto à comunidade Norterio-grandense e do Nordeste. Segundo dados fornecidos pelo E-MEC, base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino, informa através do site emec.mec.gov.br, os conceitos destas IES. **Das quatro IES, credenciadas junto ao MEC, de natureza privada, o UNIFACEX, apresenta Conceito Institucional 4, Índice Geral de Curso 4 e IGC contínuo 3.6615.** Todas as IES privadas do estado tem conceitos abaixo do UNIFACEX Isto demonstra, que o Centro Universitário UNIFACEX está comprometido com a qualidade de ensino, com a formação intelectual dos seus alunos, com a qualidade do atendimento às suas necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Portanto, a concretização de uma proposta de formação profissional depende da capacidade institucional em empenhar-se na busca por excelência, de um corpo docente qualificado e comprometido, com a formação de um profissional capaz de fazer frente aos problemas de saúde nos planos individual e coletivo e em um currículo estruturado e integrado, onde seja possível experimentar uma relação entre o ensino e a realidade social, econômica e epidemiológica da região na qual está inserido, com ênfase nos aspectos sociais, assentada em uma base conceitual bem estruturada e com um campo de prática abrangente em todos os níveis de atenção à saúde. Acreditamos que a UNIVERSIDADE é o local apropriado para disseminar o saber, "é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade" (RIOS, 2011, p.45).

Desta forma, o UNIFACEX reflete outra preocupação institucional, qual seja, a de imprimir uma dinâmica mais democrática e participativa à administração acadêmica, onde

estão integrados os segmentos que compõem a vida acadêmica, professores e alunos. Não podemos esquecer que estes atores da vida acadêmica são oriundos da sociedade em que vivemos e participamos, indiretamente, ela também está inserida neste contexto. Portanto, dessa forma concordamos, que “não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-los em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade” (LIBÂNEO, 2009).

O farmacêutico pode ser considerado dentro da área da saúde o profissional com amplo conhecimento das áreas das ciências da saúde, humanas e de exatas. Ele estuda química, física, biologia, farmacologia, disciplinas da área de humanas, como por exemplo, gestão e empreendedorismo, com a finalidade de aplicar estes conhecimentos na gestão da farmácia hospitalar e comunitária; assistência farmacêutica; como também, estuda aspectos toxicológicos, relacionados a parte individual, ambiental e forense; nas análises clínicas, ele estuda os meios de diagnóstico da saúde individual e coletiva; a saúde pública é uma das suas preocupações; a elaboração e criação do medicamento para a indústria farmacêutica; trabalha da preparação a análise do alimento, para administração parenteral com objetivos terapêuticos; como também a preparação e criação do cosmético, para indústria da cosmetologia.

A importância do Farmacêutico na área da saúde é incomensurável. A partir de seus conhecimentos são explicados vários problemas em sistemas complexos, como os observados no organismo humano.

A criação de um novo curso de Farmácia no Estado do Rio Grande do Norte oferecerá novas oportunidades para jovens e adultos, que buscam uma qualificação ou nova qualificação profissional, em uma Instituição com credibilidade nas três áreas de conhecimento: Educação, Exatas e Saúde.

### 3.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Farmácia do UNIFACEX buscará fornecer ao estudante de graduação em farmácia uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para que ele possa

desempenhar as suas funções diante dos novos conceitos culturais, tanto nos aspectos sociais, quanto nas novas tecnologias em Saúde que surgirão. Durante o desenvolvimento do curso de graduação do UNIFACEX, o aluno será estimulado ao exercício das atividades práticas de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde, como também, será estimulado a ter um pensamento crítico, diante dos diversos problemas que poderão surgir advindos da sociedade e apresentar soluções para os mesmos. O UNIFACEX implementará o estudo teórico associado a prática, por meio da pesquisa individual e coletiva, assim como a participação em atividades de extensão, buscando a formação de um profissional socialmente comprometido, dotado de sólidos conhecimentos farmacêuticos, psicológicos e humanísticos, apoiado em princípios éticos e de respeito ao ser humano e à sua diversidade cultural, orientado para a preservação da vida e para a prevenção, promoção e recuperação da saúde e para a reintegração do indivíduo à sociedade.

#### 3.1.4. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI

No ato da formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PDI foi e sempre será o norteador em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Farmácia precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Farmácia UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz

Curricular do Curso de disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;

- Reuniões com o corpo docente, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas à profissão;

- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI e o PPI da IES. O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

### 3.1.5. CONCEPÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

**3.1.6. REGIME ACADÊMICO, ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO**

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso dez (10) Semestre Letivos. O curso poderá ofertar até 20% de sua carga horária na modalidade à distância.

**3.1.7. INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO**

As disciplinas do primeiro semestre do curso de farmácia do UNIFACEX objetivam, desde o princípio, mostrar ao aluno as perspectivas do curso e o seu campo de atuação. A disciplina Introdução às ciências farmacêuticas e deontologia, delimita o seu campo de atuação, os seus direitos e deveres, ao mesmo tempo em que mostra o comportamento ético do profissional de farmácia. As disciplinas como anatomia humana, Processos biológicos, Histologia e embriologia e a Química geral e inorgânica demonstram a importância do conhecimento químico e o domínio das regiões do corpo que serão alvo de ação de fármacos, assim como a Biossegurança e primeiros socorros preparam o aluno para reconhecer e intervir em situações de emergência; e na área da comunicação temos a disciplina de produção e leitura de texto, que visa fortalecer os conhecimentos com a língua mãe. As demais disciplinas do curso constroem paulatinamente no aluno de Farmácia, UNIFACEX, a perfeita compreensão da sua responsabilidade como profissional do medicamento, do alimento, das análises clínicas e toxicológicas e, sobretudo, profissional da saúde, ensinando e preparando-o, a ser um gestor e/ou pesquisador, nas mais diversas áreas exploradas durante sua formação. As disciplinas devem estar interligadas e o elo desta interdisciplinaridade deve ser reforçado através do planejamento de gestão da coordenação do curso e alinhada sempre com os docentes, para que os mesmos consigam executar ferramentas que contemplem a interdisciplinaridade em sala de aula.

### 3.1.8. FLEXIBILIDADE

A Coordenação do Curso tem responsabilidade pela condução do processo de avaliação para validação de competências e flexibilização dos estudos, bem como de verificação da eficácia e eficiência do mesmo. A flexibilidade permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em uma área de seu maior interesse, conhecer temas locais ou regionais e atualizar-se com novos assuntos relacionados à sua área de formação.

Objetivando este aspecto, dividimos a estrutura curricular do Curso de Farmácia em duas áreas: flexibilização vertical e horizontal. Na vertical, temos a formação geral, com aulas teórico-práticas que encaminha o aluno para uma sólida formação e fornece ensinamentos éticos, humanísticos, críticos e reflexivos, que o habilita para assimilar os conhecimentos específicos inerentes a sua profissão. Na flexibilização horizontal, oportunizamos ao aluno desenvolver atividades acadêmicas e contabilizá-las no seu currículo, através das atividades complementares. Desta forma, o aluno poderá contabilizar no seu currículo, participação em congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, atividades de extensão, monitoria e vivência profissional no campo de estágios.

### 3.1.9. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

- Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.
- Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

#### 3.1.10. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas,

inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permite que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam comprometidas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com

os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas à sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso superior de tecnologia em Gestão Comercial do UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e a legislação em vigor. Atualmente, essas podem ser oferecidas sob forma de Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### **3.2. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.3.1. GERAL:**

Proporcionar seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais a formação de profissionais Farmacêuticos generalistas preparados e capacitados que possam atuar junto à comunidade de maneira crítica/reflexiva, numa dimensão de agente transformador,

promovendo a melhoria da saúde via atitudes e procedimentos teórico-práticos na inserção da cidadania.

### 3.3.2. ESPECÍFICOS:

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Formar um profissional capacitado a aplicar de forma integral os seus conhecimentos, através de uma abordagem holística, adequada à realidade socioeconômica;
- Proporcionar ao aluno uma formação adequada para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, onde os avanços científicos ocorrem rapidamente;
- Promover a integração e sedimentação dos conteúdos através da interdisciplinaridade, com a adoção de metodologias de ensino, onde a teoria e a prática não sejam dissociadas e possibilitem uma flexibilidade curricular que permita uma visão humanista, e não apenas tecnicista;
- Inserir o aluno, na realidade profissional através de estágios e atividades de extensão;
- Estender à comunidade serviços resultantes das atividades de ensino, de pesquisa e de iniciação científica, estabelecendo uma relação de reciprocidade;
- Proporcionar ao aluno uma formação adequada para o desenvolvimento do pensamento crítico, capaz de: tomar decisões, comunicar-se, administrar, gerenciar, assumir liderança, aprender continuamente e ser flexível para enfrentar mudanças;
- Adotar metodologias de ensino ativas, colocando o aluno como ator principal do seu processo de aprendizagem, estimulando a percepção de que a teoria e prática devem ser indissociáveis, mas obviamente respeitando as especificidades de cada área de conhecimento;]
- Incentivar a pesquisa e a extensão.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### **3.4. PERFIL DO EGRESSO**

O profissional egresso do curso de graduação em Farmácia dentro da proposta generalista do UNIFACEX deverá ser um profissional com amplo conhecimento científico, baseado em uma formação multidisciplinar, que o qualifica para desenvolver aptidões técnicas e habilidades para exercer a promoção e aplicação de políticas de saúde, associadas ao fármaco, ao medicamento, e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise do alimento, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O perfil do egresso do Curso de Farmácia do UNIFACEX obedece aos requisitos das Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Neste contexto, o profissional da área deverá demonstrar as seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à Saúde
- Tomada de Decisões
- Comunicação
- Liderança
- Administração e Gerenciamento
- Educação Permanente

Para que os egressos desenvolvam as competências para o desenvolvimento de suas funções no mercado de trabalho, durante a vida acadêmica adotar-se-á um mecanismo de trabalhos acadêmicos através da interdisciplinaridade e da utilização de metodologias ativas visando a criação de um comportamento crítico-reflexivo no estudante, permitindo ao mesmo o desenvolvimento de competências específicas, tais como:

- Aconselhar o público em situações onde é adequada a indicação de medicamentos de venda livre ou onde se impõe o encaminhamento ao médico;
- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- Avaliação toxicológica de medicamentos;
- Avaliação das interações alimento/medicamento/examelaboratorial;
- Comunicar-se com pacientes, equipes de saúde e a sociedade;

- Desenvolver e controlar a qualidade de insumos farmacêuticos, reagentes, equipamentos e correlatos;
- Desenvolver e operar sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidade;
- Dispensar medicamentos e correlatos;
- Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- Gerenciar sistemas de farmácia que incluem seleção, planejamento de necessidades, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos, em todos os níveis de sistemas de saúde;
- Interpretar e avaliar prescrições;
- Interpretar exames laboratoriais clínicos e toxicológicos;
- Participar na formulação de políticas de medicamentos;
- Pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos e cosméticos de qualquer origem;
- Planificar as atividades de recursos humanos vinculados à área do medicamento;
- Promover e gerenciar o uso racional de medicamentos em todos os níveis de sistemas de saúde;
- Realizar atividades de garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- Realizar serviços domiciliários de atenção à saúde que envolvam a utilização de medicamentos;
- Solicitar registro de produtos farmacêuticos e autorização para produção e comercialização de medicamentos, cosméticos e correlatos;

### 3.5. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Farmácia do UNIFACEX concebeu a oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundo as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

#### Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias

1º SEMESTRE	
Disciplinas / Atividades	C/H
Anatomia Humana	60
Biossegurança e Primeiros Socorros	30
Processos Biológicos e Genética Humana	90
Histologia e Embriologia	60
Introdução às Ciências Farmacêuticas e Deontologia	30
Leitura e Produção de Texto	60
Química Geral e Inorgânica	60
<b>Carga horária total</b>	<b>390</b>

2º SEMESTRE	
Biofísica	30
Físico-Química	60
Fisiologia Humana	60
Meio Ambiente e Sociedade	60
Microbiologia Geral	60
Química Orgânica	60
<b>Carga horária total</b>	<b>330</b>
3º SEMESTRE	
Bioquímica	60
Farmacologia Básica	60
Gestão farmacêutica	60
Imunologia Geral	60
Metodologia da Pesquisa	60
Parasitologia Humana	60
Química Analítica	60
<b>Carga horária total</b>	<b>420</b>
4º SEMESTRE	
Farmacobotânica	60
Farmacognosia e Fitoterapia	60
Farmacologia Aplicada	60
Patologia Geral	60
Química Farmacêutica	90
Sociologia	60
<b>Carga horária total</b>	<b>390</b>
5º SEMESTRE	
Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos	90
Farmacotécnica	60
Filosofia	60
Imunologia Clínica	60
Microbiologia Clínica	60
Toxicologia	60
<b>Carga horária total</b>	<b>390</b>
6º SEMESTRE	
Bioquímica Clínica	90
Farmácia Hospitalar e Clínica	60
Organização e Gestão do Sistema Único de Saúde	60
Parasitologia Clínica	90
Tecnologia Farmacêutica	90
<b>Carga horária total</b>	<b>390</b>
7º SEMESTRE	
Controle de Qualidade Físico-químico	60
Controle de Qualidade Microbiológico	60
Farmácia Homeopática	60

Hematologia Clínica	90
Práticas no Âmbito Farmacêutico	60
Urinálises	30
<b>Carga horária total</b>	<b>360</b>
<b>8º SEMESTRE</b>	
Biotecnologia	60
Citologia Clínica	60
Tópicos Especiais em Saúde	60
Práticas no Âmbito das Análises Clínicas	60
Tecnologia Cosmética	60
<b>Carga horária total</b>	<b>300</b>
<b>9º SEMESTRE</b>	
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	90
Estágio Supervisionado em Dispensação I	90
Estágio Supervisionado em Manipulação I	90
Estágio Supervisionado em Sistema Público de Saúde I (Assistência Farmacêutica).	90
Optativa	30
TCC I	60
<b>Carga horária total</b>	<b>450</b>
<b>10º SEMESTRE</b>	
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	90
Estágio Supervisionado em Dispensação II	90
Estágio Supervisionado em Manipulação II	90
Estágio Supervisionado em Sistema Público de Saúde II (Assistência Farmacêutica).	90
TCC II	60
<b>Carga horária total</b>	<b>420</b>
<b>Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Bacharelado em Farmácia - UNIFACEX</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
<i>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</i>	<b>3840</b>
<i>II - Atividades Complementares (Total):</i>	<b>200</b>
<b>TOTAL GERAL (I + II):</b>	<b>4040</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C/H</b>
Casos Clínicos	30
Empreendedorismo	30
Libras (Linguagem Brasileira de Sinais)	30
Técnicas de Aplicação de Injetáveis	30

Por fim cabe ponderar, que os mecanismos de familiarização com a modalidade de Educação à Distância serão atendidos pela oferta extensionista do curso “Introdução à Educação a Distância”.

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS  
COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO																										
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	
Anatomia Humana	x					x																				
Biossegurança e Primeiros Socorros	x	x	x								x															
Processos Biológicos e Genética Humana	x					x			x	x																
Histologia e Embriologia	x					x			x	x																
Introdução às Ciências Farmacêuticas e Deontologia		x	x			x		x																		
Leitura e Produção de Texto			x			x																				
Química Geral e Inorgânica										x		x														
Biofísica						x						x														
Físico-Química						x						x														
Fisiologia Humana	x					x			x	x																
Meio Ambiente e Sociedade			x									x														
Microbiologia Geral	x					x				x		x														
Química Orgânica										x		x														
Bioquímica	x									x		x														
Farmacologia Básica		x								x											x		x		x	
Gestão farmacêutica		x	x	x	x			x									x				x	x				
Imunologia Geral	x					x				x																
Metodologia da Pesquisa			x			x																				
Parasitologia Humana	x					x				x											x					
Química Analítica						x				x		x														
Farmacobotânica												x										x				
Farmacognosia e Fitoterapia	x	x										x			x							x		x		
Farmacologia Aplicada	x	x							x	x					x							x		x		x
Patologia Geral	x	x				x																				
Química Farmacêutica		x										x										x				
Sociologia			x			x																				

DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y
Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos	x	x						x			x				x					x			x		
Farmacotécnica	x	x						x			x	x		x	x	x	x			x			x		x
Filosofia			x			x																			
Imunologia Clínica	x	x									x							x		x			x		
Microbiologia Clínica	x	x									x							x		x			x		
Toxicologia	x	x							x		x							x		x					
Bioquímica Clínica	x	x									x							x		x			x		
Farmácia Hospitalar e Clínica	x	x		x	x						x			x		x	x					x	x		
Organização e Gestão do Sistema Único de Saúde	x	x		x	x						x					x				x					
Parasitologia Clínica	x	x																x		x			x		
Tecnologia Farmacêutica		x						x			x				x					x			x		x
Controle de Qualidade Físico-químico		x						x			x									x			x		
Controle de Qualidade Microbiológico		x						x			x									x			x		
Farmácia Homeopática	x	x									x						x			x		x	x		
Hematologia Clínica	x	x									x							x		x					
Práticas no Âmbito Farmacêutico	x	x	x	x					x																
Urinalises	x	x									x							x							
Biotecnologia					x							x											x		
Citologia Clínica	x	x									x							x							
Tópicos Especiais em Saúde	x	x			x																				
Práticas no Âmbito das Análises Clínicas	x	x	x	x														x						x	
Tecnologia Cosmética	x	x						x			x				x					x			x		
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	x		x							x	x							x							
Estágio Supervisionado em Dispensação I	x		x			x	x				x	x		x	x								x		
Estágio Supervisionado em Manipulação	x		x								x				x										

DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y
Estágio Supervisionado em Sistema Público de Saúde I (Assistência Farmacêutica).		x		x	x		x	x			x	x		x	x		x	x		x				x		
Optativas	Casos clínicos	x	x	x			x				x	x														
	Empreendedorismo			x	x	x						x														
	Libras			x								x														
	Técnicas de Aplicação de Injetáveis	x										x														x
TCC I							x																			
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II		x	x	x							x	x								x						
Estágio Supervisionado em Dispensação II		x	x	x			x	x			x	x		x	x		x	x						x		
Estágio Supervisionado em Manipulação II		x	x	x								x			x				x							
Estágio Supervisionado em Sistema Público de Saúde II (Assistência Farmacêutica).		x	x	x	x		x	x			x	x		x	x		x	x			x				x	
TCC II							x																			

**LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ANTERIORMENTE IDENTIFICADAS:**

- A. Atenção à Saúde
- B. Tomada de Decisões
- C. Comunicação
- D. Liderança
- E. Administração e Gerenciamento
- F. Educação Permanente
- G. Aconselhar o público em situações onde é adequada a indicação de medicamentos de venda livre ou onde se impõe o encaminhamento ao médico;
- H. Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- I. Avaliação toxicológica de medicamentos;
- J. Avaliação das interações alimento/medicamento/exame laboratorial;
- K. Comunicar-se com pacientes, equipes de saúde e a sociedade;
- L. Desenvolver e controlar a qualidade de insumos farmacêuticos, reagentes, equipamentos e correlatos;
- M. Desenvolver e operar sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidade;

- N. Dispensar medicamentos e correlatos;
- O. Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- P. Gerenciar sistemas de farmácia que incluem seleção, planejamento de necessidades, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos, em todos os níveis de sistemas de saúde;
- Q. Interpretar e avaliar prescrições;
- R. Interpretar exames laboratoriais clínicos e toxicológicos;
- S. Participar na formulação de políticas de medicamentos;
- T. Pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos e cosméticos de qualquer origem;
- U. Planificar as atividades de recursos humanos vinculados à área do medicamento;
- V. Promover e gerenciar o uso racional de medicamentos em todos os níveis de sistemas de saúde;
- W. Realizar atividades de garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos processos e serviços onde atue o farmacêuticos;
- X. Realizar serviços domiciliares de atenção à saúde que envolvam a utilização de medicamentos;
- Y. Solicitar registro de produtos farmacêuticos e autorização para produção e comercialização de medicamentos, cosméticos e correlatos;

### 3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

A disposição dos conteúdos curriculares foi concebida a partir da reflexão do desenvolvimento do perfil profissional do egresso e considera o Farmacêutico, enquanto profissional generalista, que deve estar inserido em equipes multidisciplinares de saúde.

A disposição dos conteúdos curriculares respeita a distribuição e adequação de carga horária entre as unidades curriculares; a acessibilidade metodológica; sendo estas variáveis, alvo de revisões por parte do NDE.

O curso está cumprindo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 com disciplinas de Meio Ambiente e Sociedade, Sociologia, Filosofia e em outras atividades de forma transversal. No que tange às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002, a Instituição está cumprindo às exigências das legislações, junto ao curso de Farmácia através das disciplinas de Introdução às Ciências Farmacêuticas e Deontologia, Meio Ambiente e Sociedade, Sociologia, Organização e Gestão do Sistema Único de Saúde, e em outras atividades de forma transversal.

Os conteúdos curriculares por unidade curricular estão dispostos no item 5.9 “Ementário e bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso”.

### 3.7. METODOLOGIA

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

### **3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)**

Estágio Curricular Supervisionado em Farmácia se constitui como uma atividade acadêmica supervisionada pela instituição de ensino, de caráter obrigatório, que tem como objetivo proporcionar, aos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Farmácia do UNIFACEX, uma aprendizagem social, cultural, ética e profissional por meio de vivências e de experiências, nas diferentes áreas de atuação do Farmacêutico. O Estágio Curricular se constitui como uma atividade sem vínculo empregatício, conforme regulamentação interna dos locais de Estágio.

Além de ser um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, o estágio curricular supervisionado se constitui como um instrumento de integração, vivências práticas, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Durante sua realização, o educando estará compartilhando conhecimentos e adquirindo experiências práticas que irão enriquecer e sedimentar as competências necessárias ao desempenho profissional humano, crítico e reflexivo, requerido pelos campos de atuação do farmacêutico, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2002.

A atividade busca promover o processo ensino e aprendizagem, em conformidade com o conteúdo dos componentes curriculares. O estágio tem o propósito de qualificar uma experiência já em andamento, bem como apoiar um processo de iniciação nos campos de atuação profissional. Assim como, procura favorecer a identificação de problemas e a proposição fundamentada de soluções, no contexto organizacional.

Nesse processo destacamos a importância dos papéis desenvolvidos pelo educando, pelo educador, pelo gestor, e, pelas pessoas envolvidas no processo formativo, à luz das diretrizes internas e da legislação federal em vigor. No termo de contratação de estágio estão descritos a carga horária e as responsabilidades do educador do componente

curricular do Estágio Supervisionado, do educador-orientador e do estagiário, bem como suas atividades práticas.

Ao final do processo, o educando será avaliado pelos educadores responsáveis pelos Estágios Curriculares Supervisionados existentes nas seguintes áreas inerentes a Profissão do Farmacêutico: Estágio Supervisionado em Dispensação, em Análises Clínicas, em Manipulação, em Farmácia Hospitalar e em Sistema Público de Saúde.

### **3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Farmácia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Farmácia do UNIFACEX define a carga horária de 200 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso, com o cumprimento mínimo destas sendo obrigatório para a conclusão do curso.

Para serem validadas, as ATCs devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Farmácia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografias da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio e a partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Farmácia com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema, tendo sido este desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX, servindo a todos os cursos da instituição.

### **3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma unidade programática que visa a propiciar aos acadêmicos do curso de Farmácia, o exercício mais autônomo da prática investigativa e da pesquisa, através da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas, e, da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos.

O TCC está organizado em dois momentos: TCC I - no qual serão trabalhados: a) a escolha do tema, b) elaboração do projeto a ser desenvolvido e c) qualificação do projeto; e o TCC II - estando previstas: a) as etapas de execução do projeto (pesquisa bibliográfica ou de campo); b) a análise dos resultados da investigação; c) a elaboração de um artigo científico nos moldes da revista Humano Ser. Todas as etapas do TCC I e do TCC II serão acompanhadas por um professor orientador destinado para esse fim.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

### 3.11. APOIO AO DISCENTE

#### 3.11.1. ACOLHIMENTO

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Aos ingressantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição. Além disso, os discentes do Centro Universitário FACEX são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

#### 3.11.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

### 3.11.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

**3.11.4. ATENDIMENTO EXTRACLASSE**

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos serviços e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

**3.11.5. MONITORIA**

De acordo com o regimento geral do Centro Universitário Facex, a monitoria, como atividade acadêmica auxiliar, é exercida por aluno regular de curso de graduação do Centro Universitário que já tenha cumprido, de forma exitosa, a disciplina ou atividade programada para o exercício da monitoria. Em caso extraordinário, alunos que demonstrem plena competência da disciplina podem vir a ser monitor, mesmo sem ter cursada-a, desde que aferida pelo professor da disciplina. São contabilizadas academicamente como atividades complementares, segundo normas específicas da instituição.

A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição a isenção de taxas. O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o

acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnicodidáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso

O aluno do curso de Farmácia pode tanto se candidatar, desde que atenda aos requisitos descritos, como pode participar como usuário dos serviços de monitoria.

#### 3.11.6. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é nessa função que reside sua essência e seu principal motivo de existir. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social.

No UNIFACEX, o ponto de vista do aluno é primordial para o aperfeiçoamento das políticas e práticas desta IES, por isso estimula -se à participação da representação discente nos Colegiados de Curso, na CPA e nos Conselhos Superiores. Além dessa participação, os alunos dos cursos também estruturam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil. O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos.

O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física e de material para o exercício de suas funções. Vale ressaltar que os apontamentos feitos pelo DCE do UNIFACEX são considerados, apreciados e discutidos pela Reitoria desta IES, sendo pertinentes e viável tais contribuições são encaminhadas para implementação a curto, médio e longo prazo, conforme seja o caso.

#### 3.11.7. CONCESSÃO DE BOLSAS

O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços. O Centro Universitário FACEX tem como política

oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico, somada a outras possibilidades previstas nos chamamentos. A política de bolsas para o aluno desenvolve-se por meio das seguintes modalidades: bolsa trabalho, bolsa PROUNI, bolsa colaborador, bolsa PIE (programa de incentivo educacional).

#### 3.11.8. ESTÁGIOS NÃO-OBIGATÓRIOS

O Curso de graduação em Farmácia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Farmácia UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no 4º (quarto) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões da área da saúde ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Farmácia por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

O Estágio não obrigatório só poderá ser realizado através de Agentes de Integração ou empresas previamente e devidamente conveniadas com o Centro Universitário Facex. Todo estágio deve ser precedido de um Plano de Atividades (PA) para nortear a atuação e inserção do aluno no ambiente de estágio. Tal plano de atividades do estagiário, elaborado conjuntamente pelas 3 (três) partes, será incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE) por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

O processo de avaliação é contínuo, tendo como referência o desempenho do estagiário e o seu Plano de Atividade. As atividades para avaliação são realizadas através de relatórios elaborados pelo estagiário. O relatório será avaliado pelo professor orientador e homologado pelo Assessor de estágio.

Cabe a assessoria de estágio, realizar visitas in loco para avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário, ou outros meios de acompanhamento que forem julgados necessários.

Existe uma política de Estágio na Instituição que dá suporte ao Estágio Não Obrigatório, em consonância com os coordenadores e professores orientadores de todos os cursos de graduação, visando à preparação para o trabalho produtivo de alunos, bem como o desenvolvimento do Programa e acompanhamento dos estagiários nas empresas concedentes para crescimento pessoal e profissional. Mantém-se contatos com Empresas, Agentes de Integração e Instituições em geral, objetivando ampliar o rol de empresas conveniadas e ofertantes de estágio e empregos, que tem como canal de divulgação das vagas o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Evidencia-se ainda que ocorrem orientações periódicas com os alunos para, elaboração de currículos, como se portar no processo de entrevista de emprego e outros encaminhamentos necessários.

### **3.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do curso de Farmácia constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso leva sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;

- c) Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;
- d) os resultados do ENADE;
- e) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, Sede e Polos, avaliações institucionais estas realizadas são final dos módulos das disciplinas. Participam o Corpo Docente, Corpo Discente e a Coordenação do Curso.
- f) Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E concomitantemente a isso se todo o contexto dos serviços institucionais atendem a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. Os insumos devem levar a Coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que tem interveniência na execução do perfil do egresso.

Ainda, estabelece o Núcleo de Educação a Distância - NEAD que todos os cursos devem realizar a intervalos mínimos de três anos uma análise obrigatória para atualização dos componentes curriculares que tenham sofrido inovações ou mudanças no período, bem como proceder à revisão dos conteúdos produzidos para os materiais didáticos institucionais, como os e-books de cada disciplina e os respectivos objetos de aprendizagem, formando um ciclo PDCA contínuo de melhoria.

### **3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA**

O tutor a distância, no Centro Universitário Facex, deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e

sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

### **3.14. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA**

A contratação do corpo de tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição. A seleção respeita as seguintes características: Análise curricular; Dinâmica de grupo; Entrevista; e Outros.

O processo é coordenado pela Gerência de Recursos Humanos e subsidiariamente pelo NEAD, em conformidade com o plano de carreira do pessoal técnico-administrativo. Para ser admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como: Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação; Ser empático e democrático em relação aos colegas; Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; Estar predisposto à formação contínua; e Ter sinergia com os valores institucionais.

O funcionário tutor é admitido pelo UNIFACEX, no nível inicial do respectivo cargo, após habilitação no processo de seleção supracitado. A admissão dar-se-á, inicialmente, por um período de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho-CLT.

Os tutores selecionados para trabalhar no NEAD, quando não detiveram experiência ou formação anterior na modalidade, passam por um programa de qualificação em serviço que contempla os seguintes componentes:

Curso	Carga Horária	Oferta
Atendimento ao discente na EaD	10h	Permanente
Introdução a Educação a Distância	30h	Permanente
Técnicas de Tutoria na EaD	20h	Permanente
Ferramentas e tecnologias utilizadas na EaD	10h	Permanente

### 3.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar

materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

### **3.16. SALA VIRTUAL**

O ambiente virtual de aprendizagem, no que tange às disciplinas na modalidade à distância, utilizado, é o da SAGAH, soluções educacionais integradas, que engloba conteúdo, tecnologia e serviços para entregar uma experiência de aprendizagem completa para Instituições de Ensino Superior e seus alunos. A mesma apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, tais como: aprendizagem ativa, sala de aula invertida e aprendizagem adaptativa.

A plataforma é de fácil acesso e compreensão. Possui atividades diversificadas e a comunicação por ela é muito simples, facilitando a interação entre docente, tutor e alunos, motivando assim o discente a estar participando das atividades de forma contínua e assim facilitar o aprendizado. Cabe salientar, que ao término dessas disciplinas, os alunos fazem uma avaliação, com o objetivo de que a coordenação junto ao corpo do Núcleo Docente Estruturante, possa estar melhorando cada vez mais a sua execução.

### 3.17. MATERIAL DIDÁTICO

Há na nossa matriz curricular, oito disciplinas na modalidade à distância: Leitura e Produção de Texto, Meio Ambiente e Sociedade, Metodologia da Pesquisa, Farmacobotânica, Sociologia, Filosofia, Organização e Gestão do Sistema Único de Saúde e Biotecnologia. Nessas disciplinas, o aluno deverá cumprir atividades obrigatórias, dentro do cronograma de cada uma delas, além de atividades como leitura do material didático, visualização dos materiais audiovisuais, realização de atividades em sistema de multimídia, realizar as atividades de auto-avaliação e de avaliações de aprendizagem obrigatórias presenciais e a distância, dentre outras.

O material didático, disponibilizado aos docentes, é da SAGAH. Sua plataforma atende perfeitamente aos conteúdos curriculares das referidas disciplinas e perfil do egresso. De linguagem acessível e com diversas interações com o aluno, como vídeos, exercícios, fóruns, textos, infográficos, acervos múltiplos, dentre outros, facilita a aprendizagem dos discentes. Todo material didático é validado pela equipe multidisciplinar da instituição e pelo corpo docente e tutores das disciplinas.

Nestas disciplinas a metodologia de ensino aprendizagem se valerá da relação tecnologia educacional x interesse do estudante x proatividade da tutoria e do docente. Todos estes agentes atuam como corresponsáveis para o atingimento do perfil do egresso.

Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “repassador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma, que se coloca como a maior qualidade do aluno no âmbito do EaD.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor com o aluno. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades, considerando a interdisciplinaridade, flexibilização curricular e autonomia.

**3.18. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da

respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;

II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

### **3.19. NÚMERO DE VAGAS**

A coordenação de Farmácia, junto ao núcleo docente estruturante, se utilizou das avaliações de desempenho institucional, junto ao corpo docente e discente através da CPA, com o objetivo de analisar o número de vagas e melhor atender ao perfil do egresso e a demanda pelo curso.

Os resultados desses estudos foram dialogados com a Pró-Reitoria Acadêmica e alinhados junto a secretaria geral no que tange à tomada do processo de decisão na oferta anual. O curso já possuiu 100 vagas anuais e a análise da avaliação institucional, bem como da própria demanda, demonstraram que 50 vagas anuais seria mais coerente e traria melhores resultados para o curso.

## 4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

---

---

### 4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO

O Curso de Farmácia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Farmácia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários. Os resultados dessa avaliação são essenciais para pensar em estratégias que traga melhorias ao curso, como também na perspectiva de uma melhor aprendizagem por parte dos discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso, diretrizes curriculares nacionais do curso e novas demandas de mercado, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Farmácia.

<u>Docentes do NDE do Curso de Farmácia do UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Fábio Claudiney da Costa Pereira		X		TI
Lenilton Silva da Silveira Júnior		X		TI
Manuela Bernardo Câmara Barbosa		X		TP
Marina Clarissa Barros de Melo		X		TP
Renata Rocha Leal de Miranda Pereira Pinheiro	X			TP

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

#### 4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O UNIFACEX possui equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, através do NEAD.

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O

setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria.

A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e Pró-reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo-aulas.

O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

#### **4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

O coordenador do curso de Farmácia é o professor Mestre Lenilton Silva da Silveira Júnior, que tem como formação o curso de Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2009. É especialista em Citologia Clínica pelo Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa, concluído em 2017, Mestre em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, 2011 e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desde 2016.

Como docente na instituição já ministrou diversas disciplinas no curso de Farmácia, tais como: Introdução às ciências farmacêuticas e Deontologia, Parasitologia Humana, Farmacologia II, Imunologia Clínica e Parasitologia Clínica. Também ministrou as disciplinas

de Farmacologia Aplicada à Enfermagem e Farmacologia Básica, nos cursos de Enfermagem e Odontologia, respectivamente.

A trajetória profissional do Coordenador do Curso começa com atuação em farmácia comunitária, no ano de 2009 exercendo a função de Farmacêutico Responsável Técnico na empresa Farmácia Irmã Dulce, contemplando as seguintes tarefas: Atendimento aos pacientes, aviamento de prescrições, solicitação de pedidos de medicamentos e correlatos, juntamente com a gerência. Ainda em 2009 o mesmo solicita desligamento da empresa, devido aprovação na seleção do Mestrado em Biologia Parasitária da Fiocruz (RJ), tendo sido aprovado em 9º lugar. No ano de 2010 inicia o Mestrado e em 2011 é agraciado com a bolsa FAPERJ “aluno nota 10”. Ainda em 2011 é aprovado em 1º Lugar na seleção do Doutorado em Biologia Parasitária da Fiocruz (RJ), defende o Mestrado antes do prazo oficial e assume em 2012 a bolsa de Doutorado. No ano de 2012 é aprovado em 1º Lugar como Professor substituto da Universidade Federal Fluminense (UFF), pólo Rio das Ostras (RJ), para o curso de Enfermagem, ministrando as disciplinas de Microbiologia I e Mecanismo de Ação e Defesa I e II, abrangendo as áreas de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia. No ano de 2013 se desliga da UFF e da Fiocruz (RJ) por motivos de ordem pessoal e retorna a sua cidade de origem (Macau/RN). Ainda em 2013 inicia o trabalho na Farmácia do Trabalhador, permanecendo na mesma por 1 ano, exercendo as mesmas atividades já citadas como Farmacêutico Responsável Técnico. Em 2014 é aprovado na seleção para Farmacêutico Responsável Técnico das Farmácias Pague Menos e permanece no cargo por 2 meses, solicitando desligamento, devido aprovação em 2º Lugar para Professor substituto de Citologia Clínica da UFRN, permanecendo como tal por 2 anos consecutivos, ministrando também as disciplinas de Estágio Farmacêutico II e Fundamentos de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia. Em 2016 realiza novo processo seletivo para a vaga de Professor Substituto na UFRN para a disciplina de Citologia Clínica e é aprovado em 1º lugar, permanecendo por mais 2 anos, assumindo ainda as disciplinas de Estágio Farmacêutico II e Hematologia Clínica. Ainda em 2016 trabalha como Farmacêutico Hospitalar em regime de Plantão, na Fundação Antônio Ferraz, município de Macau/RN, permanecendo por 2 anos no cargo e é aprovado na seleção do doutorado na UFRN. Em 2017 é aprovado em 1º lugar na vaga de coordenador do curso de Farmácia do Unifacex, passando a assumir o cargo no ano de 2018. Atualmente trabalha como Coordenador e Professor do Unifacex, atua como

citologista clínico, além de professor convidado de pós-graduações, palestrante na área de Farmácia e Saúde da Mulher e Consultor Ad Hoc de alguns periódicos.

A atuação do coordenador do curso está pautada no regimento geral da Instituição. Sua função e atribuições estão elencadas abaixo:

Art. 39. A função de Coordenador de Curso é de gestão e visa à obtenção dos resultados definidos em forma de metas específicas para a sua área, do ponto de vista das estratégias institucionais, do projeto pedagógico do curso e dos programas em que o mesmo esteja inserido.

Art. 40. O Coordenador de Curso de Graduação, no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário, deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político estratégico, acadêmico, administrativo e institucional.

Art.41.São atribuições gerais do Coordenador de Curso:

I. exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II. cumprir e fazer cumprir as decisões emanadas do Conselho de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;

III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;

IV. propor alterações ao Conselho de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas aprovadas pelo mesmo;

V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;

VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de relevância e urgência comprovadas;

VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX. acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo;

X. elaborar e coordenar os projetos de monitoria;

XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII. apresentar, à Pró-Reitoria da área acadêmica, relatório anual das atividades do curso respectivo;

XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;

XIV. desenvolver ações de apoio ao processo avaliativo institucional;

XV. submeter projetos de iniciação científica;

XVI. submeter projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Curso à Pró-Reitoria indicada no Regimento Geral;

XVII. opinar sobre a distribuição de disciplinas para os professores junto à Pró Reitoria pertinente;

XVIII. planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores, submetendo-as à Pró-Reitoria competente;

XIX. proceder a seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação pelos órgãos competentes;

XX. sugerir aos órgãos competentes a dispensa do pessoal docente;

XXI. criar ações de melhoria baseado no processo de avaliação institucional e avaliações externas;

XXII. integrar, como representante eleito por seus pares, o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX; e

XXIII. exercer todas as funções próprias ou correlatas, ou ainda outras que lhes sejam delegadas pelo Reitoria.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão impresso, fica disponível para consulta à comunidade acadêmica.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso

#### 4.3.1. PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COORDENAÇÃO DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS DA IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### 4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do curso de Farmácia do UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) horas semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso. Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao

término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão, fica disponível no ambiente de aprendizagem para consulta à comunidade acadêmica.

Todos os semestres, o coordenador é avaliado pelos alunos e corpo docente através da avaliação da CPA e seus resultados são apresentados à comunidade acadêmica e fica disponível nos ambientes virtuais para posterior consulta.

#### **4.5. CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)**

O corpo docente é composto por 16 docentes, destes, 2 são especialistas, 8 possuem mestrado, 6 doutorado, totalizando 87,5% com titulação em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Os conteúdos dos componentes curriculares do curso são elaborados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso, catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia, pelo conteúdo do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e as especificações do município.

O corpo docente, durante a semana pedagógica, apresenta o plano de ensino da disciplina, especificamente os conteúdos dos componentes curriculares e a literatura utilizada, com o objetivo de proporcionar aos discentes, leitura de livros e periódicos, estimulando na escolha de literatura atualizada e publicações atuais, como também para não haver duplicidade de conteúdos e que haja uma maior interdisciplinaridade com as demais matérias cursadas no módulo, visto que em todos os semestres há trabalhos práticos integrativos.

Dentro desse contexto, cabe ao docente, construir sua disciplina dentro do ementário proposto pelo NDE, vinculando ao perfil do egresso e aos objetivos da disciplina, e sempre que for possível atualizar as referências bibliográficas e remetê-los para aprovação.

#### **4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

O regime de trabalho da equipe docente de Farmácia atende perfeitamente as demandas do curso, atendimento discentes, participação no colegiado, planejamento

didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O corpo docente é composto por 16 professores, destes 1 é contratado em regime de tempo integral, 3 contratados em regime de parcialidade e 12 são horistas.

#### **4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Percebe-se que em quase sua totalidade, a experiência profissional dos docentes do Curso de Farmácia é elevada, variando de 2 a 13 anos no mercado de trabalho. Todos os professores possuem larga experiência na área de atuação, o que é relevante, principalmente para Farmácia, que na sua essência, é um curso prático, o que de certa forma auxilia na aprendizagem do discente, na relação teoria com a prática.

Pelo próprio perfil de formação do egresso, em todos os semestres, tem-se disciplinas práticas, na qual se trabalha de forma interdisciplinar com a execução de um trabalho prático a ser desenvolvido.

#### **4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Os docentes do curso de Farmácia possuem tempo de experiência no ensino superior de pelo menos 2 anos, variando de 2 a 40 anos de experiência. Segundo o Art. 159 do regimento do Centro Universitário Facex – UNIFACEX, são atribuições do docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso com o qual mantenha vinculação no Centro Universitário;
- elaborar e cumprir plano de ensino e cronograma da disciplina, segundo objetivos e perfil profissional definidos no projeto pedagógico do curso, e submetê-lo à apreciação da Coordenadoria do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária, assim como, fazendo-se presente, obrigatoriamente, em todas as atividades acadêmicas;
- manter atualizado o diário de classe, registrando a programação desenvolvida e a frequência dos alunos;
- disponibilizar o Plano de Ensino, bem como todo o material de apoio pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA;
- digitar notas e frequência dos alunos no sistema eletrônico, conforme datas previstas no calendário acadêmico;

- admitir o acesso e permanência em sala de aula unicamente aos alunos regularmente matriculados na disciplina;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- adotar uma postura ética nos relacionamentos com os dirigentes da Instituição, colegas professores, funcionários e alunos;
- zelar pelo cumprimento de todas as normas e diretrizes da Instituição, especificamente as determinações da Coordenação do Curso;
- Cumprir fielmente o regime disciplinar do Centro Universitário;
- Comparecer a reuniões e solenidades programadas, pela coordenação do curso ou órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e seus Conselhos Superiores;
- Responder pela ordem na turma onde estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- não defender ideias, ideologias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito, ou que contrariem este Regimento e as leis do País;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou por alguma autoridade da Administração Superior do Centro Universitário;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da composição de bancas examinadoras;
- participar das ações de educação continuadas propostas pela instituição; exercer as demais atribuições que lhes forem delegadas, bem como as previstas em lei

#### **4.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Todos os docentes do curso de Farmácia que atuam com as disciplinas na modalidade à distância, possuem experiência na execução de turmas, elaboram atividades coerentes com a disciplina e mantêm linguagem acessível para maior compreensão pelos discentes, tornando a disciplina mais atrativa e com uma melhor assimilação.

#### 4.10. EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso de Farmácia, possuem experiência na execução da tutoria e possuem formação na área de atuação. Desenvolvem seu trabalho de forma interativa e com bom relacionamento com os discentes conforme avaliação de desempenho realizada. A plataforma utilizada, auxilia muito o trabalho do tutor, visto que é muito simples o seu manuseio.

Importante frisar, que a instituição, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e Núcleo de Educação à Distância (NEAD), capacita e treina os docentes que lecionam na modalidade à distância e tutores dentro da filosofia do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

#### 4.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Farmácia do UNIFACEX tem um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Membros do CONSEC do Curso de Farmácia</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Déborah Munique Nogueira de Sousa Fontoura	X			H
Delanne Cristina Souza de Sena Fontinele	X			TP
Lenilton Silva da Silveira Júnior		X		TI
Manuela Bernardo Câmara Barbosa		X		TP
Vanessa Almeida Otelo	X			H
Representante Discente	A selecionar			

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral TP – Tempo Parcial H – Horista

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso. Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

Cabe ressaltar que todas as suas decisões em plenária, são registradas em ATAS, que ficam arquivadas na coordenação. No plano de gestão da coordenação do curso, há indicadores de desempenho para uma avaliação posterior, com objetivo de melhorias de práticas da gestão.

#### **4.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO**

O curso de Farmácia possui um tutor que é o próprio coordenador de curso, prof. Lenilton Silva da Silveira Júnior, o qual é Mestre e já participou de cursos com tutoria, na modalidade EaD, via plataforma Moodle. A instituição prevê seleção, via edital público, de mais tutores para o referido curso.

#### **4.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

O Curso de Farmácia consta com 08 disciplinas na modalidade à distância. Importante frisar que todos os tutores recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas

atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador do NEAD (Núcleo de Educação à Distância).

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente e inclusive na modalidade à distância.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino, etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

A tutora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, tem experiência de mais de 3 anos nessa modalidade, possui formação em administração e é responsável por todos os tutores da instituição. O tutor possui experiência de 1 ano em educação à distância e é mestre em administração.

Ambos, desenvolvem um trabalho de forma motivadora, técnica e utiliza estratégias dinâmicas, com uso de diversas modalidades de aprendizagem na modalidade que uma melhor absorção do conteúdo pelos discentes, como fóruns, wiki, chat, disponibilização de textos, dentre outros recursos.

#### **4.14. INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.**

O sistema tutorial a distância ocorre através do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual) e recursos de comunicação disponibilizados, fazendo o registro dos atendimentos e gerando relatórios para alimentar a compreensão sobre o processo de aprendizagem virtual. No semestre anterior a oferta da disciplina nesta modalidade, a coordenação do curso, junto ao docente e tutor, fazem um planejamento para execução da disciplina no próximo semestre.

O tutor a distância media o processo pedagógico junto ao docente e estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de

conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat etc. Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, e-mails, Wiki etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Essa condução ocorre em todos os níveis de relação na tríade Docente, Tutor e Aluno. Além de que todos terão toda uma estrutura de apoio técnico para implementar suas atividades administrativas e pedagógicas.

Ao término de cada disciplina, é disponibilizado aos discentes a feitura de uma avaliação de desempenho da disciplina nesta modalidade e logo após a coordenação do curso, convoca docente e o tutor para apresentar resultados e que de posse desses o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente melhorado. Após a finalização dessa etapa, é levado os resultados para o NDE do curso, com o objetivo de fazer alguns ajustes, caso necessário.

#### 4.15. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A equipe de docentes do Curso de Farmácia apresentou a seguinte produção científica, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 anos:

DOCENTE	QUANTITATIVO
ANA MÉRCIA PEGADO E SILVA WANDERLEY	08
DÉBORAH MUNIQUE NOGUEIRA DE SOUSA FONTOURA	01
DELANNE CRISTINA SOUZA DE SENA FONTINELE	09
DIVA SUELI SILVA TAVARES	07
HEGLAYNE PEREIRA VITAL	16
IRACY LUANNA DE ALBUQUERQUE SILVA	-
ISMAR PAIVA	03
JULIANA FÉLIX DA SILVA	16
LENILTON SILVA DA SILVEIRA JÚNIOR	12
LUANDA BÁRBARA FERREIRA CANÁRIO DE SOUZA	17
MANUELA BERNARDO CÂMARA BARBOSA	05
MARIA LUIZA MARIANO MEDEIROS	-
VANESSA ALMEIDA OTELO	06
WANESSA AZEVEDO DE BRITO	09
WANESSA KALINE DE ARAÚJO MOURA GOMES	06
RAFAELA COSTA DE MEDEIROS	07

## 5. INFRAESTRUTURA

---

---

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade Deodoro.

### 5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Sala de trabalho para docentes em tempo integral, consta de mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos com segurança, computadores com acesso a internet, wi fi, telefone, ambiente refrigerado, sistemas específicos internos da instituição, dentre outros. Possui uma grande mesa redonda com objetivo de atender melhor discentes e orientandos. Cabe salientar que a entrada dessa sala é exclusiva para integrais, apenas sendo permitido a entrada de alunos após autorização do docente pela secretária.

O objetivo da sala de professores integrais ser restrita é para que os mesmos tenham condições de viabilizar ações acadêmicas como planejamento didático pedagógico.

### 5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Sala da Coordenação do Curso de Farmácia do UNIFACEX situa-se à Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio, Unidade III, 1º andar, Natal-RN, acessível facilmente por escadas

e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento privativo de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada. A sala contém armários, telefone e computador conectado a internet e impressora com recursos de excelente qualidade.

Com o objetivo de dispor de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilite formas distintas de trabalho, a instituição disponibiliza uma sala de reuniões, com mesa redonda, data-show, computador e armário, caso o quantitativo de discentes/docentes for em um número maior.

### **5.3. SALA COLETIVA DOS PROFESSORES**

A IES disponibiliza 01 (uma) sala para os professores que totaliza mais de 20 m<sup>2</sup> no Campus Deodoro e 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m<sup>2</sup> no Campus Capim Macio. Nelas há mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos, espaço para computadores, acesso a internet, wi fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Além disso, a instituição possui máquina e cadeira de massagem para os pés e corpo dos docentes, propiciando momentos de relaxamento e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos docentes. Cabe ressaltar que estas salas contam com apoio técnico administrativo. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

### **5.4. SALAS DE AULAS**

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes, o que a torna flexível para uso de metodologias mais ativas ou diferenciadas, como dinâmicas de grupo, debates em círculos ou em formato em “U”. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente

limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de computador, quadro em vidro para pincel, como também *datashow*, caixa de som e disponibilidade de Wi fi.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. A Instituição disponibiliza carteiras em configurações especiais, entendendo que há alunos destros e canhotos, como também, cadeiras de tamanhos maiores, caso o aluno necessite. Mesmo conservadas, as salas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

#### **5.5. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS**

UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso. O Centro Universitário Facex – UNIFACEX, possui dois Campus: Capim Macio e Deodoro, podendo o discente transitar pelo uso do laboratório nos dois campus.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação

bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica pela sala virtual, quando da modalidade à distância.

A infraestrutura ainda conta com mais 09 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

No Campus Deodoro é disponibilizado um laboratório de informática com 43 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 7h00min as 22h00min. Caso o discente ou docente tenha alguma dificuldade, em sala vizinha ao laboratório, há a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos. A infraestrutura ainda conta com mais 01 laboratório de informática destinado as aulas práticas com 48 computadores, somando assim, 91 computadores ligados à Internet.

Cabe ressaltar, que a instituição possui licença pelo uso do Pacote Office da Microsoft, tendo um setor de Tecnologia da Informação, que periodicamente faz diagnóstico para atualização de software e solicitação de compra de novos Hardware, caso venham a ficar obsoletos.

## **5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR**

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) por unidade curricular. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Período do Curso).

Cabe ressaltar, que a bibliografia é sempre atualizada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante e para melhor atender aos discentes, no que tange a obras com

edições mais atuais, e maior comodidade, é estimulado junto a equipe docente a utilização de acervo virtual. Em sua maioria, dos livros listados abaixo, tem-se uma boa participação de obras nessa modalidade.

### 1º PERÍODO

#### **Anatomia Humana (60h)**

**Ementa:** Organização estrutural do corpo humano; Divisões do corpo humano; Posição anatômica; Planos de secção e eixos do corpo humano; Termos de posição e direção; Sistema Esquelético; Articulações; Sistema Muscular e Nervoso; Estudo dos órgãos. Conhecimentos básicos sobre a morfologia e a anatomia humana em estudos macroscópicos dos diferentes órgãos e componentes anatômicos.

#### **Bibliografia Básica:**

- DANGELO, J. G. & FATTINI, C. Anatomia Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 3ª ed. 2011.
- TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1017 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MACHADO, Ângelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 556 p.
- SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: volume 1 e volume 2. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417 p.

#### **Biossegurança e Primeiros Socorros (30h)**

**Ementa:** Estudar a importância da biossegurança em laboratório, introduzir práticas de laboratório, cálculos matemáticos aplicados e métodos instrumentais. Fatores de riscos no laboratório, técnicas de prevenção. Habilitar o aluno nas técnicas de primeiros socorros para as diversas manifestações mórbidas.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de primeiros socorros. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 207 p.

- BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS BIOMÉDICOS E DE MICROBIOLOGIA SERIE A. Normas e Manuais Técnicos, Ministério da Saúde, 3ª Edição revisada e atualizada, Brasília, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MANUAL de biossegurança. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 474 p.
- DIRETRIZES GERAIS PARA O TRABALHO EM CONTENÇÃO DO MATERIAL BIOLÓGICO. Brasília. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos 2004. 60p.

#### **Processos Biológicos e Genética Humana (90h)**

**Ementa:** A Célula como Unidade Fundamental de todos os seres vivos. Estrutura, Classificação, Função e Evolução das Células. Métodos de Estudo das Células. Microscópio Óptico e Microscópio Eletrônico: Poder de Ampliação e Resolução. Limite de Resolução. Estrutura, Funções, Modificações de Macromoléculas constituintes da Célula. Biomembranas: Organização Molecular e Modelo de Membrana. Citoesqueleto e Movimento Celular. Vias de Sinalização :Receptores . Célula-Tronco e Diferenciação Celular. Morte Celular Programada. Estrutura do Núcleo Celular, Ciclo e Regulação do Ciclo Celular. Biologia da Célula Cancerosa. Estudar os princípios da genética básica, com ênfase nos mecanismos hereditários da espécie humana, normais e patológicos, além de abordar os avanços teóricos recentes ligados a farmacogenética. Doenças genéticas e multifatoriais. Erros Inatos do Metabolismo. Tecnologia do DNA recombinante (engenharia genética). Bioética. Estudo teórico-prático dos princípios básicos de genética humana e evolução. Gametogênese humana; Cromossomos humanos. Herança autossômica dominante e recessiva. Genética Molecular: Estrutura Molecular do Gene. Fluxo da informação genética; Técnicas de clonagem e de manipulação genética; Estrutura e complexidade dos genomas; Nutrigenômica.

#### **Bibliografia Básica:**

- THOMPSON, M. W et al. Genética Médica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 856 p.

- COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.

### **Histologia e Embriologia (60h)**

**Ementa:** Noções sobre técnicas de estudo da histologia e embriologia. Conhecimentos básicos sobre a estrutura microscópica, classificação e função dos tecidos que constituem os órgãos e sistemas do indivíduo. Informações sobre o desenvolvimento embrionário e fetal humano, da concepção ao nascimento. Conhecimento acerca dos anexos embrionários. Causas e consequências de determinadas malformações congênitas.

#### **Bibliografia básica:**

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AARESTRUP, B. J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 457 p.
- DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.
- GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416 p.

### **Introdução às Ciências Farmacêuticas e Deontologia (30h)**

**Ementa:** Conceitos básicos de ética, moral, deontologia e bioética. Noções básicas de direito. Conhecimento do âmbito da profissão farmacêutica, do Código de Ética da profissão e das infrações e sanções éticas e disciplinares. Legislação normativa vigente relacionada a produção, comercialização, prescrição, informação, dispensação e controle de medicamentos, bem como introduzir a legislação do sistema de saúde e da vigilância sanitária.

#### **Bibliografia Básica:**

- MASTROIANNI, P. C.; LORANDI, P. A.; ESTEVES, K. D. M. Direito Sanitário e Deontologia: noções para a prática farmacêutica. 2ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- ZUBIOLI, Arnaldo. Ética Farmacêutica. São Paulo: Sobravime, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de Ética da Profissão Farmacêutica. 2005.
- RESOLUÇÃO Nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre NOVO Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
- BADEIA, Marcos. Ética e Profissionais de Saúde. São Paulo: Santos, 2000.

**Leitura e Produção de Texto (60h)**

**Ementa:** Conceitos, elementos e tipos de comunicação e expressão. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Paragrafação e tópico frasal. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Produção de texto. Variedade linguística. Ortografia.

**Bibliografia Básica:**

- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p.
- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 439 p.

**Bibliografia Complementar:**

- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 140 p.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000. 87 p.

**Química Geral e Inorgânica (60h)**

**Ementa:** Conceitos Fundamentais; Estrutura Atômica; Periodicidade Química; Ligações Químicas; Soluções; Reações Químicas e Estequiometria Funções Inorgânicas; Compostos Inorgânicos como Fármacos.

**Bibliografia Básica:**

- RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 621 p. Vol. 1 e 2.

- ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. Barueri, SP: Manole, 2001. 644 p.
- UCKO, David A. Química: para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p.
- BRADY, James E; RUSSELL, Joel W.; HOLUM, John R. Química: a matéria e suas transformações. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 474 p.

## 2º PERÍODO

### **Biofísica (30h)**

**Ementa:** Biofísica: conceito, divisão, áreas de estudo e sua importância no ensino da Farmácia. Bioenergética. Estudo dos processos biofísicos relacionados à vida, ao meio ambiente e à interação dos mesmos com os seres vivos. Microestrutura da água, propriedades macroscópicas, soluções, suspensão, difusão e osmose. Biofísica das membranas. Métodos biofísicos. Mecânica biológica. Biofísica dos sentidos. Biofísica dos sistemas funcionais. Biofísica das radiações e radiologia.

#### **Bibliografia Básica:**

- DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 318 p.
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p. DURAN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2002. 391 p. I
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1228 p.

### **Físico-química (60h)**

**Ementa:** Gases, Lei de Boyle-Mariotte, Lei de Gay-Lussac, Lei de Charles, Equação de Clapeyron, Lei de Avogadro, Lei de Dalton, Lei de Amagat, Lei de Graham, Equação de Van der Waals, Termodinâmica; Equilíbrio Químico; Cinética Química.

**Bibliografia Básica:**

- CASTELLAN, Gilbert. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 527 p.
- ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

**Bibliografia Complementar:**

- RANGEL, Renato Nunes. Práticas de físico-química. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2006. 307 p.
- RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. Volume 1 e 2.
- ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química: fundamentos. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 493 p.

**Fisiologia Humana (60h)**

**Ementa:** Introdução à fisiologia. Fisiologia da membrana celular, nervo e músculo. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia da função cardíaca e circulação sanguínea. Fisiologia da função renal. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia gastrointestinal. Endocrinologia e Reprodução.

**Bibliografia Básica:**

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.

**Bibliografia Complementar:**

- HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2002. 391 p.
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1228 p.

**Meio ambiente e sociedade (60h)**

**Ementa:** A Educação Ambiental deve ser um processo permanente na vida do indivíduo, estabelecendo uma sensibilização durante o seu desenvolvimento e discutindo os aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente, considerando

seus aspectos físicos, químicos e biológicos, incorporando as relações socioeconômicas, culturais, políticas e ecológicas em busca do equilíbrio ambiental. O modelo técnico e científico de desenvolvimento na modernidade. Tecnologias e seus impactos socioambientais. A cidadania e seu papel nos Direitos Humanos. A crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico–científicas. Meio ambiente, educação Ambiental e Diversidade.

#### **Bibliografia Básica:**

- TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p

#### **Bibliografia Complementar:**

#### **Microbiologia Geral (60h)**

**Ementa:** Introdução à Microbiologia; Caracterização e Isolamento de Microrganismos; Morfologia: Bactérias, Fungos, Algas, Protozoários e Vírus; Cultivo e Crescimento de Microrganismos; Metabolismo Microbiano; Genética Microbiana e Cultivo de Microrganismos.

#### **Bibliografia básica**

- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.
- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.
- MICROBIOLOGIA. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.
- MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1128 p.

#### **Química Orgânica (60h)**

**Ementa:** Estrutura e propriedades dos Compostos Orgânicos; Nomenclatura de Funções Orgânicas; Hidrocarbonetos Saturados e Insaturados; Análise Conformacional e Estereoquímica; Hidrocarbonetos Aromáticos; Hidrocarbonetos Condensados; Álcoois;

Haleto de Alquilas; Fenóis; Compostos Carbonílicos; Ácidos Carboxílicos e Derivados Funcionais, Hidróxi-Ácidos, Ceto-Ácidos, Ácidos Dicarboxílicos. Reações Orgânicas; Compostos Nitrogenados; Compostos Sulfurados; Compostos Heterocíclicos; Compostos Fosforados, Polímeros Sintéticos; Análises e Sínteses Orgânicas.

**Bibliografia Básica:**

- SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 613 p. Vol. 1 e 2.
- UCKO, David A. Química: para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p. ISBN 85-204-0057-4.

**Bibliografia Complementar:**

- BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. 590 p.
- MCMURRY, John; TASKS, All. Química orgânica: combo. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1141 p.
- FELTRE, Ricardo. Química: química orgânica. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1989. 398 p.

**3º PERÍODO****Bioquímica (60h)**

**Ementa:** A célula viva e biomembranas, biomoléculas – proteínas e enzimas, aminoácidos, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos e ácidos nucléicos; vitaminas e coenzimas, bioenergética, metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados não protéicos regulação e interação metabólica.

**Bibliografia Básica:**

- CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 446 p.
- NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1298 p.

**Bibliografia Complementar:**

- MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.
- NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1298 p.

- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### **Farmacologia Básica (60h)**

**Ementa:** Introdução aos conhecimentos básicos sobre Farmacologia. Fármacos que atuam nos diversos sistemas biológicos. Estudo da Farmacocinética e Farmacodinâmica. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e Central. Fármacos que atuam sobre o sistema respiratório e digestório. Fármacos que atuam no sistema hematopoiético. Anti-inflamatórios esteroides e não esteroides. Insulina e fármacos hipoglicemiantes orais. Interações medicamentosas. Reações adversas a medicamentos (RAM)

#### **Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

#### **Bibliografia complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

### **Gestão Farmacêutica (60h)**

**Ementa:** A indústria farmacêutica mundial e brasileira; O empreendedorismo; Plano de negócios para a indústria de medicamentos, alimentos, farmácias e laboratório de análises clínicas e toxicológicas; Gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica; Gestão de empresas farmacêuticas; O plano de negócios de uma drogaria.

#### **Bibliografia Básica:**

- SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 227 p..
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 215 p.
- LONGENECKER, Justin G; MOORE, Carlos W; PETTY, J. Willian. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1997. 868 p.
- ASSISTÊNCIA farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 469 p.

### Imunologia Geral (60h)

**Ementa:** Fundamentos e controle microbiano; Agentes químicos e físicos, microbiota normal do corpo humano; Interações parasita-hospedeiro; Mecanismos específicos, inespecíficos de defesa do organismo humano e a imunidade; Mecanismos de resistência e tolerância microbiana; Patogenicidade de microrganismos e Hipersensibilidade; Introdução ao preparo e uso de soros e vacinas.

### Bibliografia Básica:

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 535p.
- ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003. 481 p.

### Bibliografia Complementar:

- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.
- STITES, Daniel P.; TERR, Abba I.; PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689 p.
- JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark; SHLOMCHIK, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.

### Metodologia da Pesquisa (60h)

**Ementa:** O conhecimento: origem e formas, a Ciência: classificação e funções. A organização da vida de estudos no ensino superior. O método científico: conceituação, tipos e características. A tipologia dos trabalhos científicos: de graduação, de conclusão de curso, monografias, artigos, dissertações e teses. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT: estrutura e normalização dos trabalhos acadêmicos. A pesquisa científica: conceitos, tipologia, planejamento e metodologia. A ética na pesquisa: Plágio e as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Projeto de pesquisa: elaboração, execução, análise e tratamento dos dados/resultados e relatórios técnicos científicos.

**Bibliografia Básica:**

- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed.- São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Parasitologia Humana (60h)**

**Ementa:** Conhecimentos básicos sobre Parasitologia. Estudo dos filos Nematelmintos, Platelmintos, Sarcomastigophora e Apicomplexa. Principais helmintoses e protozooses. Artropódes transmissores de doenças. Endemias parasitárias no Brasil: fatores ambientais que influenciam a disseminação de doenças, aspectos sanitários, epidemiológicos e econômicos.

**Bibliografia Básica:**

- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. I
- REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 883 p.

**Bibliografia Complementar:**

- NEVES, David Pereira. Parasitologia dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 495 p.
- CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p.
- CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. 105 p.

**Química Analítica (60h)**

**Ementa:** Método colorimétrico, Espectrometria de Absorção Atômica. Fotometria de Chama; Métodos instrumentais; Métodos eletrométricos e potenciométricos; Condutimetria; Métodos de Separação e identificação analítica; Extrações; Métodos cromatográficos;

Eletroforese; Métodos radioisotópicos (em todos os tópicos estudados serão feitas as aplicações em materiais de interesse da área farmacêutica em geral)

**Bibliografia Básica:**

- HIGSON, Séamus. Química analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 453 p.
- HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 900 p.

**Bibliografia Complementar:**

- LEITE, Flávio. Práticas de química analítica. 5. ed. Campinas: Átomo, 2012. 165 p.
- VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 462 p.
- RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 621 p. Volume 1 e 2.

**4º PERÍODO****Farmacobotânica (60h)**

**Ementa:** Conceito, organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos, estudos das Gymnospermae e Angiospermae, caracterização de criptógamos, algas, cianobactérias e fungos. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários.

**Bibliografia básica**

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. ANATOMIA vegetal. Viçosa: UFV, 2003. 438 p.
- JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 777 p. I

**Bibliografia complementar**

- BIOLOGIA vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2000. 115 p.
- FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas: organografia. São Paulo: Nobel, 1983. 148 p.

**Farmacognosia e Fitoterapia (60h)**

**Ementa:** Introdução à farmacognosia. Estudos fitoquímicos de drogas vegetais. Métodos de Extração, isolamento, e purificação de drogas vegetais. Análise e controle de qualidade de drogas e insumos. Diagnóstico de drogas vegetais. Fitoterapia: conceito, histórico, importância, metodologia. Contextualização: clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Pesquisa e geração de fármacos de origem vegetal. Interdisciplinaridade com as terapias não convencionais e as medicinas alternativas. Inter-relacionamento da Fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade de vida. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. A Fitoterapia como ciência.

**Bibliografia básica**

- FARMACOGNOSIA e fitoquímica. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. 674 p.
- FITOTERAPIA racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. 213 p.

**Bibliografia complementar**

- QUÍMICA de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. 3. ed. Itajaí: UNIVALI, 2012. 383 p.
- FITOTERAPIA racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. 213 p.
- FARMACOGNOSIA e fitoquímica. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. 674 p.

**Farmacologia Aplicada (60h)**

**Ementa:** Autacóides e antagonistas de autacóides; Antissépticos, Antibióticos e Quimioterápicos (Agentes antimicrobianos, antiparasitários, antivirais e antineoplásicos); Drogas que atuam no sistema Cardiovascular, Renal, Endócrino, Reprodutor e Imunológico; Disfunção erétil, osteoporose e obesidade.

**Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.
- FARMACOLOGIA clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1261 p.

### Patologia Geral (60h)

**Ementa:** Introdução à patologia, lesão e morte celular, bases morfológicas, da reação inflamatória aguda, bases bioquímicas da reação inflamatória aguda, inflamação crônica e granulomatosa, regeneração e reparação, distúrbio cardiovascular e dos líquidos, enfermidades imunológicas, deficiências nutricionais, e distúrbio do metabolismo intermediário. Alterações do crescimento e da diferenciação celular, patologia geral das neoplasias.

### Bibliografia Básica:

- ROBBINS: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p.

### Bibliografia Complementar:

- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p.
- FISIOPATOLOGIA básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 340 p.
- HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamento de Rubin: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 937 p.

### Química Farmacêutica (90h)

**Ementa:** Aspectos teóricos da ação de fármacos; Interações moleculares fármaco-receptor; Biotransformação de fármacos e pró-fármacos; Mecanismos moleculares da ação de fármacos; Propriedades e parâmetros físico-químicos e a atividade; Estereoisomeria em fármacos; Relações entre estrutura química e atividade; Latência de fármacos; Bioisosterismo; Desenvolvimento de novos fármacos; Introdução à síntese de fármacos; Produção Industrial de fármacos; Fármacos ativos no Sistema Nervoso Autônomo; Bloqueadores Neuromusculares; Analgésicos e Antiinflamatórios; Antibióticos e Quimioterápicos (Agentes antimicrobianos, antiparasitários, antivirais e antineoplásicos); Agentes sanguíneos e hematopoiéticos; Depressores e estimulantes do SNC; Fármacos ativos nos sistemas: Nervoso Central e Periférico, Respiratório, Cardiovascular, Renal, Gastrointestinal, Endócrino, Reprodutor, Imunológico; Análise farmacopéica.

**Bibliografia básica**

- BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 590 p.
- KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.

**Bibliografia complementar**

- REMINGTON. Farmácia – vol.1. Buenos Aires: Panamericaca, 2004.
- VOGEL. Textbook of practical organic chemistry. S.I: Prentice Hall, 2000.
- MORRISON, Robert. Organic Chemistry. Boston: Allyn, 2000.

**Sociologia (60h)**

**Ementa:** O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica.

**Bibliografia básica****Bibliografia complementar****5º PERÍODO****Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos (90h)**

**Ementa:** Introdução à Bromatologia; Conceitos de alimentos; Operações Unitárias; Conservação dos Alimentos; Nutracêuticos; Composição do alimento; Estado sanitário de alimento; Bebidas; Aditivos; Embalagens; Legislação de alimentos. Importância dos microrganismos nos alimentos; Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento de microrganismos nos alimentos; Microbiologia da água; Análise de perigos e pontos críticos de controle; Métodos de análise de alimentos. Tecnologia de fermentações no contexto da biotecnologia, Esterilização e desinfecção industrial; Tecnologia e conservação de alimentos de origem animal e de origem vegetal; Produção de biomassa por fermentação.

**Bibliografia Básica:**

- RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 184 p.
- TECNOLOGIA de alimentos: volume 1: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015. 1077 p.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 602 p.
- SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2014. 704 p.

**Farmacotécnica (60h)**

**Ementa:** Introdução à Farmacotécnica, Farmacotécnica e suas interações com outras disciplinas, conceitos gerais, classificação dos medicamentos sob o ponto de vista farmacotécnico, análise crítica de uma prescrição de medicamentos, água para uso em Farmacotécnica, formulações e excipientes na concepção dos medicamentos, incompatibilidades, formas farmacêuticas.

**Bibliografia Básica:**

- A PRÁTICA farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. 440 p.
- ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G; ALLEN Jr., L.V. Farmácia: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 1: métodos gerais. 5. ed. 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 2: monografias. 5. ed. 2010.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001, V.1 e 2.

**Filosofia (60h)**

**Ementa:** Significado da Filosofia no mundo e no contexto brasileiro. Origem e divisão da filosofia. Atitudes filosóficas. Métodos da filosofia. Períodos da história da filosofia; Oriental; Na Grécia; em Roma; Na Idade Média; No Renascimento; Na Idade Moderna e na Idade Contemporânea. A filosofia como instrumento de reflexão e pesquisa científica, a partir da compreensão do papel do conhecimento, das noções de lógica, moral, ética, trabalho e profissão.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 221 p.
- CHAUI, M. Convite a Filosofia. 140 ed. São Paulo: Ática. 2012. 520 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

#### **Imunologia Clínica (60h)**

**Ementa:** Estudo dos anticorpos monoclonais e policlonais e suas aplicações no diagnóstico imunológico laboratorial. Estudo dos haptenos, antígenos e imunógenos no laboratório clínico. Reações de aglutinação e inibição da aglutinação; hemaglutinação e inibição da hemaglutinação e métodos imunoenzimáticos. Técnicas de titulação de antígenos e anticorpos. Semiquantificação de antígenos e anticorpos. Reações de neutralização de toxinas. Técnicas de intradermo-reação. Técnicas de imuno-difusão-radial semiquantitativa. Fatores interferentes nas reações imunológicas. Radioimunoensaio.

#### **Bibliografia básica**

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 535p.
- FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 339 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- SILVA, Wilmar Dias da; MOTA, Ivan. Bier: imunologia básica e aplicada. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388 p.
- KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2001. 1465 p.
- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

#### **Microbiologia Clínica (60h)**

**Ementa:** Aborda o estudo das características fenotípicas de microrganismos de interesse médico. Capacita os futuros biomédicos e farmacêuticos a realizarem análises microbiológicas em amostras biológicas e emitirem laudos referentes a microrganismos de interesse em patologias humanas.

**Bibliografia Básica:**

- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.
- TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.

**Bibliografia Complementar:**

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 535 p.
- MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1128 p.
- SHARON, Jacqueline. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 267 p.

**Toxicologia (60h)**

**Ementa:** Introdução à Toxicologia, agente tóxico, toxicidade e intoxicação, características da exposição à xenobiótico, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação de toxicidade, carcinogênese química, teratogênese química, toxicologia ambiental, noções de toxicologia de alimentos, toxicologia de medicamentos, toxicologia social, diagnóstico, prevenção e tratamento de intoxicações.

**Bibliografia Básica:**

- ALCÂNTARA, Hermes Rodrigues. Toxicologia clínica e forense. São Paulo: Andrei Editora, 1985. 427 p.
- MANUAL de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2004. 2.215 p.

**Bibliografia Complementar:**

- ALCÂNTARA, Hermes Rodrigues. Toxicologia clínica e forense. São Paulo: Andrei Editora, 1985. 427 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.

**6º PERÍODO****Bioquímica Clínica (90h)**

**Ementa:** Biossegurança, obtenção e conservação de amostras biológicas, padronização em Bioquímica Clínica, carboidratos, lipídeos, proteínas, hormônios, enzimas, substâncias nitrogenadas não protéicas, função hepática, íons de interesse em análises clínicas.

**Bibliografia Básica**

- MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.
- MOURA, Roberto A. de Almeida. Técnicas de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 725 p.

**Bibliografia Complementar:**

- DEVLIN, TM. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.
- MOURA, Roberto. Técnicas de Laboratório. São Paulo: Atheneu, 2005.
- LIMA. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Farmácia Hospitalar e Clínica (60h)**

**Ementa:** Capacita o acadêmico ao exercício da profissão de farmacêutico no âmbito hospitalar ou a ele equiparado, mediante o conhecimento das múltiplas funções que o profissional pode desenvolver no planejamento, aquisição, manipulação, estocagem, controle, distribuição, dispensação e orientação adequada para o uso racional de medicamentos, drogas, insumos químicos e correlatos.

**Bibliografia Básica**

- GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2016. 559 p.
- SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 227 p.

**Bibliografia complementar**

- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
- FERRACINI, Fábio Teixeira.; FILHO, Wladimir Mendes Borges. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar - 2ª edição, Ed. Atheneu, 2010.
- CASSIANI, S. H. B. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.

### **Organização e Gestão do Sistema Único de Saúde (60h)**

**Ementa:** Políticas de saúde no Brasil: aspectos históricos e conceituais. Princípios doutrinários e organizativos do SUS. Participação e controle social. Financiamento do SUS. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção. Saúde Suplementar.

### **Bibliografia Básica**

- Paim, Jairnilson Silva; Almeida-Filho, Naomar de(orgs.). Saúde coletiva: teoria e prática 1. ed. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720pp.
- BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

### **Bibliografia complementar**

- BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS): instrumentos de gestão em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010 - Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- SESTELO, J. A. F.; SOUZA, L. E. P. F.; BAHIA, L. Saúde suplementar no Brasil: abordagens sobre a articulação público/privada na assistência à saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 851-866, Mai. 2013.

### **Parasitologia Clínica (90h)**

**Ementa:** Métodos de diagnósticos utilizados no diagnóstico parasitológico. Diagnóstico laboratorial de cistos, ovos e larvas de helmintos intestinais. Identificação de parasitos intestinais e hemohistoparasitas, fixados em lâmina ou em preparações úmidas. Técnicas utilizadas para conservação, fixação de lâminas e de espécimes para exame.

### **Bibliografia Básica:**

- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. I
- REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 883 p.

**Bibliografia Complementar:**

- NEVES, David Pereira. Parasitologia dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 495 p.
- CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p.
- CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. 105 p.

**Tecnologia Farmacêutica (90h)**

**Ementa:** Introdução à tecnologia farmacêutica. Boas práticas de fabricação. Insumos farmacêuticos. Tecnologia das formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas, comprimidos e comprimidos revestidos. Águas para fins farmacêuticos. Tecnologia das formas farmacêuticas líquidas não estéreis, suspensões, formas semi-sólidas e formas de liberação modificada. Esterilização e área limpa. Tecnologia de produtos estéreis. Legislação, garantia da qualidade e validação de processos.

**Bibliografia Básica:**

- ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JÚNIOR, L. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. ed. São Paulo: Premier, 2000.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. Teoria e prática na indústria farmacêutica.V1.V2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 1: métodos gerais. 5. ed. 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 2: monografias. 5. ed. 2010.
- PRISTA, N.L.; ALVES, C.A.; MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

**7º PERÍODO****Controle de Qualidade Físico-químico (60h)**

**Ementa:** Métodos físico e químicos de análise de medicamentos sólidos e líquidos, homogêneos e heterogêneos. Validação de metodologias analíticas e cálculos de

estabilidade de medicamentos. Legislações para o controle de qualidade; Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; Análises e interpretações físico-químicas e microbiológicas.

#### **Bibliografia básica**

- ERIC, Gil. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. Campo Grande: Uniderp, 2010.
- PINTO, Terezinha. Controle Biológico da Qualidade de Produtos Farmacêuticos. São Paulo: Atheneu, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº. 87, de 8 de novembro de 2008.
- AMARAL, Maria da Penha. Controle de Qualidade na Farmácia de Manipulação. Juiz de Fora: UFJF, 2002.
- PEREIRA FILHO; BARROCO. Gestão da Qualidade na Indústria Farmacêutica. In: Gestão da Qualidade. São Paulo: Thomson, 2004. p. 211-223.

#### **Controle de Qualidade Microbiológico (60h)**

**Ementa:** Conceito integral de qualidade, organização do controle de qualidade, ensaios de identificação de princípios ativos e impurezas em insumos farmacêuticos, aquametria, doseamento de matérias primas, análise físico-química da água para uso farmacêutico, análise de embalagens de vidros e plásticos, atribuições do Controle de Qualidade Microbiológico dentro do sistema do controle de qualidade, instalações de um laboratório de controle de qualidade microbiológico, controle microbiológico de matérias-primas, análise microbiana da água, controle microbiológico de produtos manufaturados: medicamentos não estéreis e cosméticos, controle da contaminação microbiana durante a manufatura, riscos associados à contaminação microbiana.

#### **Bibliografia Básica:**

- TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.
- MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 873 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.

- BURTON. Microbiologia para Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MAZA, L. M. de La. Atlas de diagnóstico em microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **Farmácia Homeopática (60h)**

**Ementa:** Conceitos básicos e fundamentais de Homeopatia e Farmacotécnica homeopática abrangendo a manipulação de formas farmacêuticas básicas e derivadas, de uso interno e externo, conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos, bem como controle de qualidade em farmácias homeopáticas. Estrutura da farmácia homeopática segundo a legislação atual.

### **Bibliografia básica**

- FONTES, Olney Leite. Farmácia homeopática: teoria e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 381 p.
- FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA 3ª ed., 2011.

### **Bibliografia complementar**

- CORNILLON, Pierre. Tratado de Homeopatia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- KOSSAK-ROMANACH, Ana. Homeopatia em 1000 conceitos. São Paulo: ELcid, 1999.
- HOMEOPATIA: formação básica. V1. São Paulo: Roca, 2001.

### **Hematologia Clínica (90h)**

**Ementa:** Sangue –importância, generalidades, hematopoese, hemoglobina, patologias do eritrócito. Anemias. Causas. Alterações do eritrócito nas anemias. patologias dos leucócitos, anemias, leucoses, doenças do colágeno, coagulação sanguínea, noções de hemoterapia. Métodos de coloração utilizados no esfregaço sanguíneo.

### **Bibliografia Básica:**

- HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em Hematologia. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEWIS, S. M.; BAIN, B. J. BATES, I. Hematologia Prática de DACIE E LEWIS. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

### **Bibliografia Complementar**

- WILLIAMS, W. J.; BEUTLER, E.; ERSLEV, A. J. & RUNDLES R. W. - Hematology. 6. ed. New York, McGraw-Hill, Inc. 2001.

- WINTROBE, M.M.; LEE, G.R.; BOGGS, D.R.; BITHELL, T.C.; ATHENS, J.W. & FOERSTER, J.- Clinical hematology. 11.ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 2004.
- MCKENZIE, S.B. - Textbook of Hematology. Philadelphia, Lea & Febiger, 1985.

### **Práticas no Âmbito Farmacêutico (60h)**

**Ementa:** Realização de atividades 100% práticas na área de alimentos, medicamentos e cosméticos. Controle de qualidade de alimentos, medicamentos e cosméticos.

### **Bibliografia básica**

- FONSECA; PRISTA. Manual de terapêutica dermatológica e Cosmetologia. Rio de Janeiro: Rocca, 2000.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A. e HANIG, J. L. Teoria e pratica na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Vol. 1e 2

### **Bibliografia complementar:**

- SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2014. 704 p.
- TECNOLOGIA de alimentos: volume 1: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TECNOLOGIA de alimentos: volume 2: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

### **Urinálises (30h)**

**Ementa:** Considerações gerais e aplicação clínica. Composição química da urina. Tipos de amostra para avaliação laboratorial. Coleta, processamento, conservação e armazenamento da amostra para urinálise. Padronização da coleta. Preparo do paciente. Fatores interferentes. Conteúdo Prático. Análise Química da urina. Análise Microscópica (sedimento urinário) Laudo - padronização da transcrição de resultados.

### **Bibliografia básica:**

- ARGERI, Nelso J., LOPARDO, Horácio A. Análises de urina. Fundamentos e prática. Buenos Aires: Panamericana, 1993.
- CUNHA, Nadilson S. Manual prático do exame de urina. Rio de Janeiro, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

- STRASINGER, Susan King, Uroanálise e fluidos biológicos, 3 ed, São Paulo: Premier, 1998.
- HENRY, John Bernard. Clinical diagnosis and management by laboratory methods. 19 ed. Philadelphia: Saunders Company, 1996.
- QUEIROZ, M. G. R., ALENCAR, N. M. N., MELO, C. L. Proposta de um modelo de padronização para o exame sumário de urina. Revista brasileira de Análises Clínicas. v. 32, n.4, p. 243-247, 2000.

### 8º PERÍODO

#### **Biotecnologia (60h)**

**Ementa:** Trazer ao aluno os marcos históricos da biotecnologia e princípios do melhoramento genético aplicado a biotecnologia, enfocando métodos clássicos e moleculares. Estudo do potencial das principais metodologias moleculares disponíveis de manipulação genética envolvendo a utilização de organismos vivos para a geração de produtos e serviços.

#### **Bibliografia Básica:**

- KREUZER, H. e MASSEY, A. Engenharia Genética e Biotecnologia. 2ª ed. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2002. 434p
- SERAFINI, Luciana Atti; BARROS, Neiva Monteiro de; AZEVEDO, João Lúcio de (Org.). Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- KREUZER, Helen; MASSEY, Adrienne. Engenharia genética e biotecnologia. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 434 p.
- BORÉM, Aluizio; SANTOS, Fabrício Rodrigues dos. Entendendo a biotecnologia. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008.
- BINSFELD, Pedro Canisio (Org.). Biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004.

#### **Citologia Clínica (60h)**

**Ementa:** Capacitar o aluno para realizar exames preventivos oncóticos e hormonais, visando o estabelecimento de diagnóstico diferencial entre lesões benignas e malignas do aparelho genital feminino, de outros órgãos, como a mama e dos líquidos corpóreos, bem como reconhecer a importância da Citologia como método de prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero.

**Bibliografia básica**

- Márcia Consolaro & Silvy Maria-Engler. CITOLOGIA CLÍNICA CÉRVICO-VAGINAL, TEXTO E ATLAS. Editora Roca, 2012.
- Silva Neto, Jacinto da Costa. CITOLOGIA CLÍNICA DO TRATO GENITAL FEMININO. Editora Revinter, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- Nelson Valente Martins & Julisa C. L. Ribalta. PATOLOGIA DO TRATO GENITAL INFERIOR. Editora Roca, 2005.
- Leopold Koss & Claude Gompel. INTRODUÇÃO A CITOPATOLOGIA GINECOLÓGICA. Editora Roca, 2006.
- Diane Solomon & Ritu Nayar. SISTEMA BETHESDA PARA RELATO DE CITOLOGIA CERVICAL. 3ª edição, Editora Livromed Paulista, 2018.

**Tópicos Especiais em Saúde (60h)**

**Ementa:** Processo histórico-social da educação em saúde no Brasil; influências mundiais; ação pedagógica na área da saúde/Farmácia; estudo das concepções e tecnologias educacionais; elementos do processo ensino-aprendizagem: o campo, as bases e o plano da ação, assim como, o papel dos sujeitos; instrumentos do processo educativo na educação para a saúde. Discussão sobre áreas recentes de atuação do profissional farmacêutico.

**Bibliografia básica**

- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 58. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 288p.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

**Bibliografia Complementar:**

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p.
- SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.
- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.

**Práticas no Âmbito das Análises Clínicas (60h)**

**Ementa:** Realização de atividades 100% práticas na área de diagnóstico laboratorial, abrangendo os exames bioquímicos, hematológicos, Parasitológicos e de Urinálises.

**Bibliografia Básica**

- MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.
- MOURA, Roberto A. de Almeida. Técnicas de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 725 p.

**Bibliografia Complementar:**

- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.
- WILLIAMS, W.J.; BEUTLER, E.; ERSLEV, A.J. & RUNDLES R.W. - Hematology. 6. ed. New York, McGraw-Hill, Inc. 2001.
- DEVLIN, TM. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

**Tecnologia Cosmética (60h)**

**Ementa:** Estudo da cosmetologia enfocando o desenvolvimento de produtos e todos os aspectos relacionados como estrutura da pele e cabelo, formas farmacêuticas de ação cosmética, tecnologia de produção de cosméticos e novos sistemas, testes biológicos e legislação brasileira de cosméticos.

**Bibliografia Básica:**

- GOMES, R.; GABRIEL, M. Cosmetologia: Descomplicando. São Paulo: LPM, 2009.
- FONSECA; PRISTA. Manual de terapêutica dermatológica e Cosmetologia. Rio de Janeiro: Rocca, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- RIBEIRO, Cláudio. Cosmetologia Aplicada à Dermoestética. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- SCHUELLER, Randy. Iniciação à Química Cosmética. v.1. São Paulo: Tecnopress, 2002.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A. e HANIG, J. L. Teoria e pratica na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Vol. 1e 2

**Estágio supervisionado em análises clínicas I (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área das análises clínicas e toxicológicas, visando o diagnóstico laboratorial de enfermidades. Esta atividade pode ser desenvolvida nos serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade.

**Bibliografia Básica:**

- MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.
- MOURA, Roberto A. de Almeida. Técnicas de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 725 p.

**Bibliografia Complementar:**

- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.
- WILLIAMS, W.J.; BEUTLER, E.; ERSLEV, A.J. & RUNDLES R.W. - Hematology. 6. ed. New York, McGraw-Hill, Inc. 2001.
- DEVLIN, TM. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

**Estágio supervisionado em dispensação I (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando o aprendizado na atenção e assistência farmacêutica em farmácias comunitárias. Esta atividade pode ser desenvolvida nos serviços de farmácia comunitária pública e privada.

**Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia Complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

### **Estágio supervisionado em manipulação I (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando o aprendizado na manipulação de formas farmacêuticas diversas, incluindo os nutracêuticos. Esta atividade pode ser desenvolvida em farmácias de manipulação públicas e privadas.

### **Bibliografia básica:**

- A PRÁTICA farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. 440 p.
- ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G; ALLEN Jr., L.V. Farmácia: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 1: métodos gerais. 5. ed. 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 2: monografias. 5. ed. 2010.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001, V.1 e 2.

### **Estágio supervisionado em Sistema Público de Saúde I – Assistência Farmacêutica (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando a assistência farmacêutica, desenvolvida obrigatoriamente no serviço público. Esta atividade deve ser desenvolvida em serviços de saúde de baixa complexidade.

### **Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.

- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia Complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

**Optativa – Libras (30hs)**

**Ementa:** A educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda como primeira língua e o português escrito como segunda - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS seus usos e costumes. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

**Bibliografia básica:**

- GESSER, Audrei. Libras : que Língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: volume 1. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 832 P.
- DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: volume 2. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 771 p.
- PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de libras: volume 1: iniciante. 5. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2013. 106 p.

**Optativa – Empreendedorismo (30hs)**

**Ementa:** Fundamentos do processo de Liderança na saúde, gestão de pessoas e conflitos, tomada de decisões. Empreendedorismo e práticas inovadoras na área da saúde.

**Bibliografia básica:**

- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 12. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. 312 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 267 p.

**Bibliografia Complementar:**

- DRUCKER, Peter F. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. 168 p.
- BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2001. 334 p.
- DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados 275 p.

**Optativa – Técnicas de Aplicação de Injetáveis (30hs)**

**Ementa:** Vias de Administração e técnicas de aplicação de medicamentos injetáveis, variáveis envolvidas no processo de administração de injetáveis, procedimento e amparo legal, atitudes em casos de acidentes. Interações farmacológicas, incompatibilidades. Seleção corretamente de material a ser utilizado, gerenciamento dos resíduos gerados e formas de descarte.

**Bibliografia básica:**

- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2006. 270p.
- MOTTA; SANTOS. Manuseio e Administração de Medicamentos. São Paulo: Iatria, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2007.
- SOUZA, Gilberto Barcelos. Estabilidade de Medicamentos Injetáveis. São Paulo: LMC Pharmabooks, 2007.
- SPRINGHOUSE. Administração de Medicamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**Optativa – Casos Clínicos (30hs)**

**Ementa:** Discussão e resolução de casos clínicos nas áreas de medicamentos e exames laboratoriais. O papel do farmacêutico na interpretação da prescrição, análise, conduta e intervenção.

**Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia Complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

**Trabalho de conclusão de curso I (60h)**

**Ementa:** A ciência e seus princípios fundamentais. Conceito de pesquisa. Como encaminhar uma pesquisa. Tipologia de trabalhos científicos: projeto, monografia, dissertação, tese e relatórios. Estrutura e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação docente.

**Bibliografia básica:**

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

**Bibliografia Complementar:**

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 158 p.
- OTANI, Nilo; PEREIRA FIALHO, Francisco Antonio. TCC: métodos e técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011. 160 p.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

**Estágio supervisionado em análises clínicas II (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área das análises clínicas e toxicológicas, visando o diagnóstico laboratorial de enfermidades. Esta atividade pode ser desenvolvida nos serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade, com preferência para média ou alta.

**Bibliografia básica:**

- MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.
- MOURA, Roberto A. de Almeida. Técnicas de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 725 p.

**Bibliografia Complementar:**

- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.
- WILLIAMS, W.J.; BEUTLER, E.; ERSLEV, A.J. & RUNDLES R.W. - Hematology. 6. ed. New York, McGraw-Hill, Inc. 2001.
- DEVLIN, TM. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

**Estágio supervisionado em dispensação II (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando o aprendizado na atenção e assistência farmacêutica em farmácias comunitárias. Esta atividade pode ser desenvolvida nos serviços de farmácia comunitária pública e privada.

**Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia Complementar:**

- FARMACOLOGIA: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

### **Estágio supervisionado em manipulação II (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando o aprendizado na manipulação de formas farmacêuticas diversas, incluindo os nutracêuticos. Esta atividade pode ser desenvolvida em farmácias de manipulação públicas e privadas, preferencialmente em unidades hospitalares.

#### **Bibliografia básica:**

- A PRÁTICA farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. 440 p.
- ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G; ALLEN Jr., L.V. Farmácia: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 1: métodos gerais. 5. ed. 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia brasileira: volume 2: monografias. 5. ed. 2010.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001, V.1 e 2.

### **Estágio supervisionado em sistema público de saúde II – Assistência Farmacêutica (90h)**

**Ementa:** Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do farmacêutico – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar, na área do medicamento, visando a assistência farmacêutica, desenvolvida obrigatoriamente no serviço público, no âmbito hospitalar. Esta atividade pode ser desenvolvida em serviços de saúde de baixa complexidade, mas preferencialmente nos de média ou alta.

#### **Bibliografia básica:**

- GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**Bibliografia Complementar:**

- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
- RANG e Dale: farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- FONSECA, Almir Lourença da. Interações medicamentosas. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

**Trabalho de conclusão de curso II (60h)**

**Ementa:** Vivência da prática científica por meio da elaboração de um artigo científico na área da Farmácia. Trata-se da continuidade do processo iniciado na disciplina TCC I, em que os alunos são orientados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Evidencia-se os aspectos metodológicos da pesquisa consolidando-se por meio da discussão e divulgação das questões pertinentes a essa área na comunidade científica.

**Bibliografia básica:**

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

**Bibliografia Complementar:**

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 297 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

**5.7. BIBLIOTECA DO UNIFACEX**

A Biblioteca é órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida

(Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial. Possui salas de estudo em grupo e Individualizado, com ambiente tranquilo e adequado.

#### 5.7.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, denominada Biblioteca Central Senador Jessé Pinto Freire- BSJPF, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral.

A estrutura da biblioteca Unidade I -BSJPF, está distribuída em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo, pavimento 1, pavimento 2 e um mezanino. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m<sup>2</sup>; Pavimento 1 = 412,30m<sup>2</sup>; Pavimento 2 = 245,78m<sup>2</sup> e 156,32m<sup>2</sup> de área para serviços técnico-administrativos. As instalações estão disponibilizadas para acervo geral, Coleção Especial, Leitura individual (sala com 80 assentos), 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 17 terminais de acesso à Internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

A biblioteca da Unidade Deodoro consta com 376,04 metros, sendo seu espaço todo climatizado com ambientação moderna e confortável. As instalações estão disponibilizadas

para acervo geral, Leitura individual (sala com 04 assentos), 04 salas para estudo em grupo, 11 cabines individuais com computador e acesso à internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo quase de 70 assentos para uso diário, seja individual, ou em mesas. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

#### 5.7.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h e no sábado das 8h às 12h.

#### 5.7.3. SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### 5.7.4. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

#### 5.7.5. ACERVO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após realizar a seleção do material pelos professores e Coordenadores, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

<b>TIPO DE MATERIAL</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
-------------------------	----------------	-------------------

Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
<b>TOTAL</b>	<b>31.708</b>	<b>90.237</b>

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema *Pergamum* (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso de bases de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso de livre acesso via internet de bases de dados específicas e distintas, sendo prioridade a consulta em:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
CAPES –PERIÓDICOS (LIVRE ACESSO)	Internet
PROSSIGA	Internet
CCN- CNPq	Internet

TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>

### 5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O UNIFACEX dispõe de 09 (nove) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX.

Laboratórios de Informática	Nº de Computadores
<b>Campus Capim Macio (CM)</b>	
Life 01	43
Life 02	48
Life 03	30
Life 05	50
Life 06	36
Life 07	52
<b>Campus Deodoro</b>	
Life 01	43
Life 02	48

Além destes existem laboratórios especializados (Quadro abaixo) e que são também utilizados pelo curso de Farmácia.

Laboratórios Especializados e de Formação Específica	Área (m <sup>2</sup> )
<b>Campus Capim Macio (CM)</b>	
Anfiteatro Anatomia	66,41
Laboratório de Anatomia	104,55
Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica	122,83
Laboratório de Microscopia	79,24
Laboratório de Botânica, Zoologia e Ecologia	66,41
Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia	66,41
Laboratório de Histologia e Embriologia	66,41
Sala de Dissecção e Montagem de peças anatômicas	11,21
Laboratório de Análises Clínicas	62,90
Laboratório de Análise de Alimentos e Medicamentos	66,08

Os Laboratórios de Biologia Celular, Genética e Bioquímica são utilizados para as disciplinas do ciclo básico como por exemplo, processos biológicos e genética, fisiologia, bioquímica, imunologia, as químicas geral, inorgânica, orgânica, analítica, físico-química, análises instrumentais e orgânicas.

O laboratório de anatomia, histologia e microscopia, para as disciplinas de anatomia humana, histologia, embriologia e citologia. O anfiteatro de anatomia e a sala de Dissecção e Montagem de peças anatômicas, para aulas da respectiva disciplina.

O laboratório de microscopia, para as disciplinas de parasitologia humana, parasitologia clínica, microbiologia e microbiologia clínica, hematologia clínica, Bioquímica clínica, urinálise e imunologia geral.

O Laboratório de Botânica, Zoologia e Ecologia é utilizado com a disciplina de farmacobotânica e farmacognosia e fitoterapia.

O Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia é usado para as disciplinas de Fisiologia Humana, Biofísica e microbiologia geral e clínica, além de controle de qualidade microbiológico.

O laboratório de Análises Clínicas contempla as disciplinas no âmbito do diagnóstico laboratorial como Parasitologia Clínica, Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Citologia Clínica, Urinálises e Imunologia Clínica, além de ser o ambiente de desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão do Curso.

O laboratório de Análise de Alimentos e Medicamentos contempla disciplinas como Bromatologia e Tecnologia dos alimentos, Tecnologia Farmacêutica, Química Farmacêutica, Farmacognosia e fitoterapia, Farmácia Homeopática, Farmacotécnica, Controle de qualidade físico-químico, práticas no âmbito farmacêutico, tecnologia cosmética e também se configura em um ambiente de desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão do Curso.

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.

## 5.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas em todas as unidades da instituição. Existem elevador, instalações sanitárias especiais, rampas e corrimões no prédio. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Para melhor atender o referido aluno, no térreo do Campus Deodoro situa-se a secretaria, a quadra, o setor de pagamento de mensalidades, cantina, espaço de convivência, auditório, reprografia, salas de aula, bebedouros etc. Em todos os ambientes, há rampas e corrimões. No andar de cima, temos os laboratórios, outros banheiros, bebedouros, sala da coordenação e demais salas. Os pisos superiores também contam com corrimão e rampas.

No Campus de Capim Macio, oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.